



Boletim Agropecuário

Nº 150, nov/2025



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária

Carlos Chiodini

Presidente da Epagri

Dirceu Leite

Diretores

Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann
Ensino Agrotécnico

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Jurandi Teodoro Gugel
Desenvolvimento Institucional

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Nº 150, nov/2025

Autores desta edição

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing
Alexandre Luís Giehl
Glaucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Lillian Bastian
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2025

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5000
Site: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901
Fone: (48) 3665-5078
Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Luis Augusto Araujo

Colaboração:

Adelina Cecilia de Andrade Berns
Andriele Caroline De Moraes
Catherine Amorim
Édila Gonçalves Botelho
Emile Dayara Rabelo Santana
Evandro Uberdan Anater

Gabriella Cristina Sevald
Julio Cesar Melim
Lucas Trindade Borges
Valdenize Pianaro
Valmir Kretschmer

Diagramação: Sidaura Lessa Graciosa

Capa: Bianca Ariela Eickel Barel

Edição: nov/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.
A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Dirceu Leite

Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura	7
Grãos	13
Hortaliças	33
Pecuária.....	43



Fruticultura

Maçã 8



Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado de maçãs em Santa Catarina durante setembro e outubro de 2025 foi caracterizado pela valorização de preços no atacado das maçãs em Santa Catarina. Mas, no mês de outubro, a expectativa é de desvalorização nos preços no atacado com o escoamento das frutas da safra 2024/25 no mercado. A expectativa para a próxima safra (2025/26) é de aumento na produção e na qualidade das frutas catarinenses.

Preço no atacado e mercado estadual

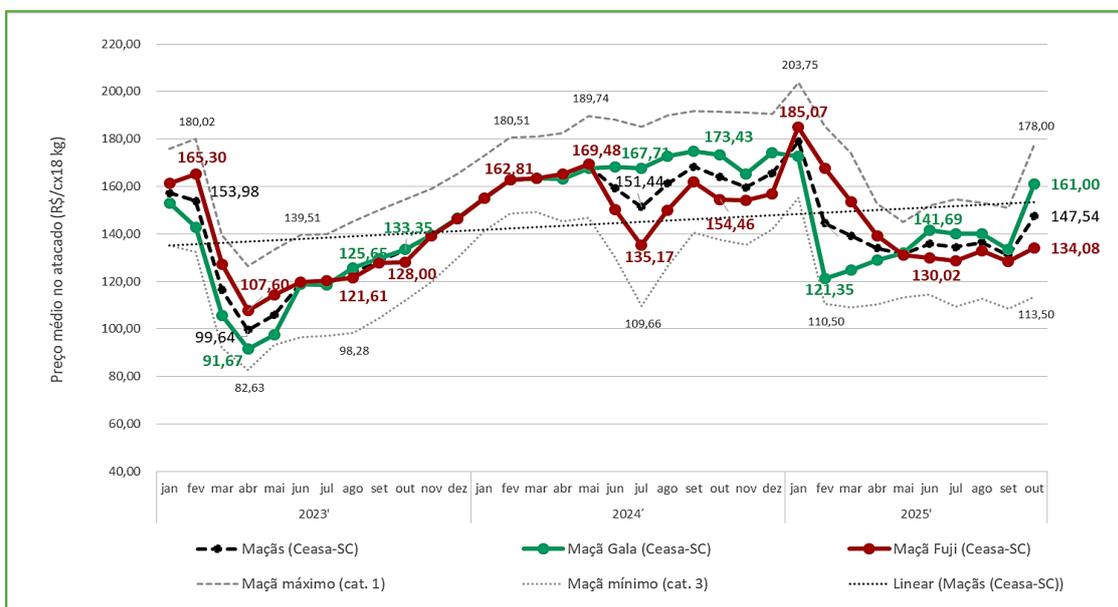


Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado de SC

Nota: Preço corrigido pelo IGP-DI (out./25=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceasa/SC, entre setembro e outubro de 2025, houve recuperação com valorização de 12,6% no preço médio das maçãs, depois da redução de 4,0% entre agosto e setembro. No entanto com desvalorização de 10,0% em relação a outubro do ano anterior; mas com cotações 10,6% acima das do mesmo mês em 2023. A maçã Gala contribuiu com valorização de 20,5% nos preços, entre setembro e outubro, mas com desvalorização de 23,6% em comparação a outubro de 2024. Já a maçã Fuji contribuiu com valorização de 4,4%, mas desvalorização de 20,7% em relação ao ano passado.

Em novembro, a expectativa é de desvalorização nos preços no atacado com escoamento para o final de estoque das frutas brasileiras. A tendência é de entrada das frutas precoces em dezembro.



Preço no atacado e mercado nacional

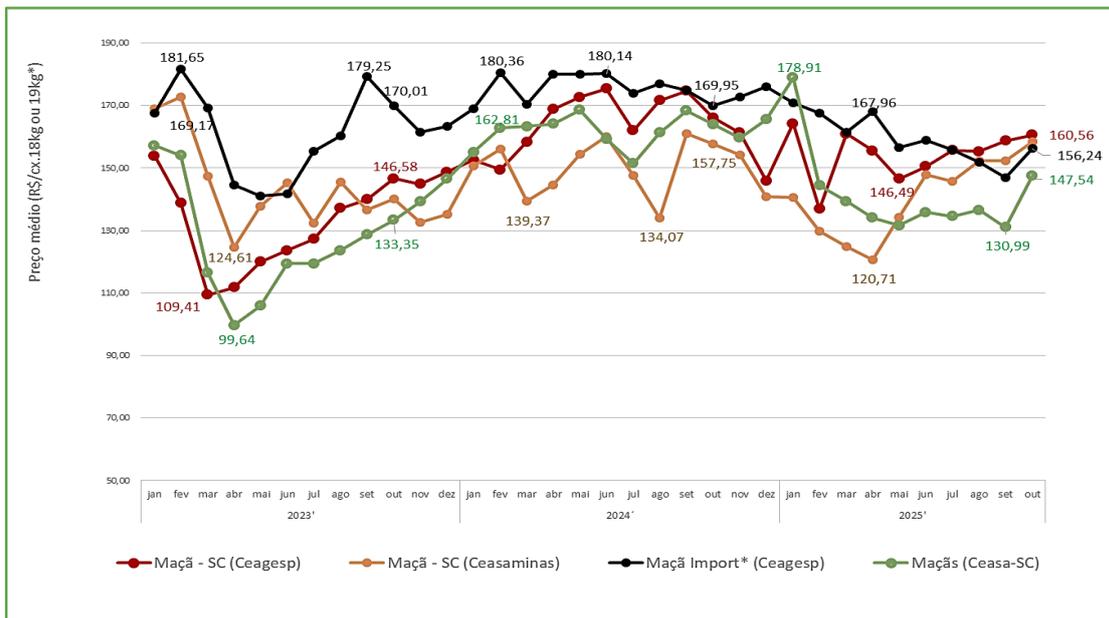


Figura 2. Maçã catarinense e importada – Evolução do preço médio mensal no atacado nacional

Nota: Preço corrigido pelo IGP-DI (out./25=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceagesp, o preço da maçã de origem catarinense apresentou valorização de 1,2%, entre setembro e outubro deste ano, com menor oferta da fruta nas centrais de abastecimento. As cotações da maçã catarinense estão desvalorizadas 3,3% em relação a outubro do ano anterior, mas 9,5% acima dos preços de 2023. Com a concorrência da fruta importada no mercado e expectativa é de redução nas cotações da maçã nacional para escoamento dos estoques e liberação de bins para a entrada das maçãs precoces a partir de dezembro.

Os preços da maçãs importadas, entre setembro e outubro, estão valorizados 6,3%, e 2,7% abaixo dos valores da cotação da fruta catarinense na Ceagesp, mantendo a concorrência com a fruta nacional no período. A maçã importada se mantém competitiva no mercado brasileiro devido às cotações valorizadas da fruta nacional no comparativo os anos anteriores.

Na Ceasaminas, houve valorização de 0,4% nas cotações da fruta catarinense em relação a outubro do ano anterior, e aumento de 4,1% no comparativo entre setembro e outubro de 2025 depois de redução de 0,1% entre agosto e setembro de 2025.



Preço ao produtor nas principais regiões de produção nacional

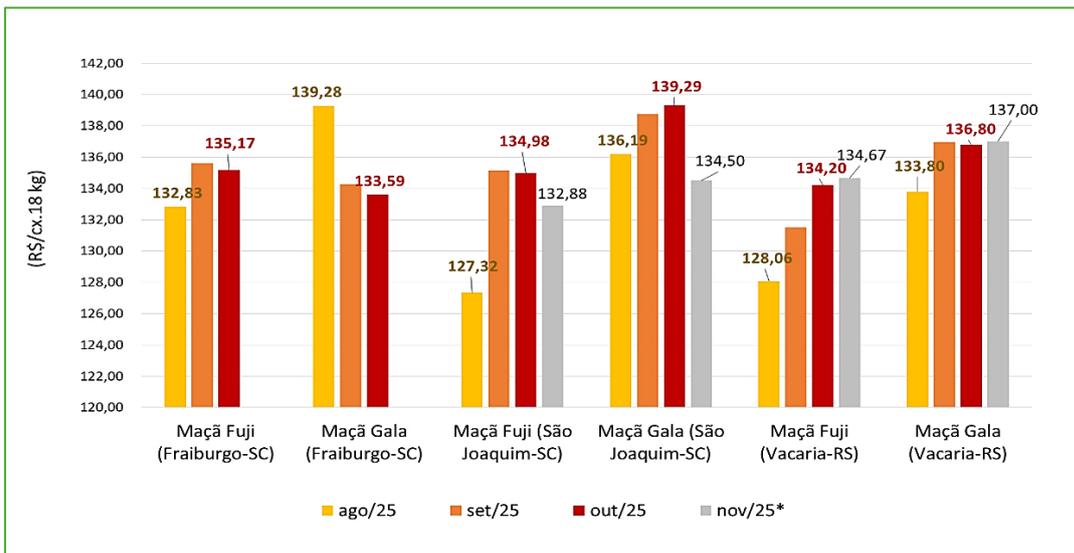


Figura 3. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País

(*) Maçã (cat.1) embalada; até 7 de nov./2025.

Fonte: Epagri/Cepa, Cepea/Esalq/USP

Na região de Fraiburgo/SC, entre setembro e outubro de 2025, as cotações da maçã Gala desvalorizaram 0,5% e as da maçã Fuji 0,3% em relação ao mês anterior. Entre outubro e início de novembro devem encerrar os estoques regionais da fruta (Figura 3). A estratégia nas classificadoras é escoar as variedades para a entrada da fruta da safra 2025/26.

Na região de São Joaquim/SC, entre setembro e outubro de 2025, as cotações da maçã Fuji desvalorizaram 0,1% e a da maçã Gala valorizou 0,4% com a maior demanda pela fruta da região. Entre outubro e início de novembro a tendência é a desvalorização nas cotações da maçã Fuji de 1,6% e de 3,4% para a maçã Gala (Figura 3). Com o menor estoque de frutas da safra 2024/25 a estratégia nas classificadoras é o escoamento das duas cultivares no mercado.

Na região de Vacaria/RS, entre setembro e outubro de 2025 as cotações da maçã Gala desvalorizaram 0,1% em relação ao mês anterior e a maçã Fuji volta a ser comercializada com valorização de 2,1%. Entre outubro e início de novembro a tendência é de manutenção nas cotações das maçãs Gala e Fuji (Figura 3) com aumento do escoamento das frutas na região.



Evolução do calendário agrícola

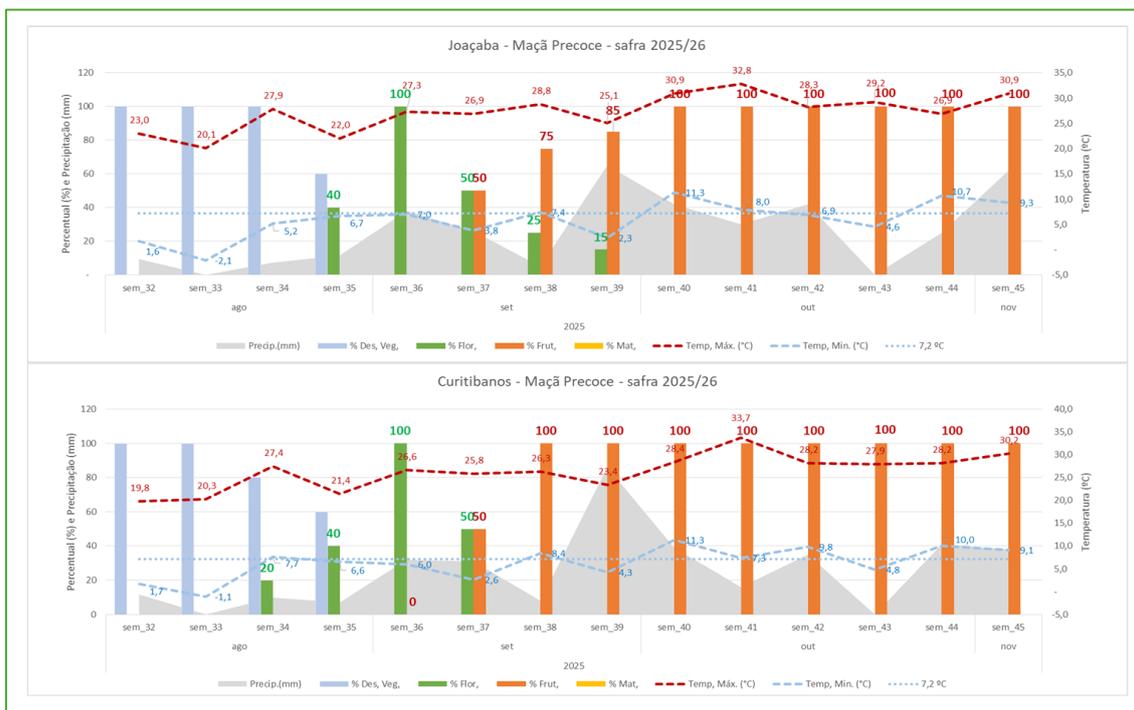


Figura 4. Maçãs precoces – Evolução da safra 2025/26 por região produtora de SC

Nota: Estimativa até 7 de novembro/2025.

Legenda: Precip.(mm) - precipitação; Des.Veg.(%) - percentual de desenvolvimento vegetativo; Flor.(%) - percentual de floração; Frut.(%) - percentual de frutificação; Mat.(%) - percentual de maturação; Temp. Máx.(°C) - temperatura máxima; Temp. Min.(°C) - temperatura mínima.

Fonte: Epagri/Cepa e Epagri/Ciram

Conforme dados e informações do Projeto Safras e do Estudo das Cadeias Produtivas da Fruticultura (ambos do Epagri/Cepa), as regiões de Joaçaba e Curitiba são as principais produtoras de maçãs precoces no estado catarinense.

Na **microrregião de Joaçaba**, os pomares de maçãs precoces apresentaram floração entre a última semana de agosto e a última de setembro. A frutificação se iniciou na segunda semana de setembro, com temperaturas negativas no início da frutificação, e maturação prevista para no início de dezembro. Nos pomares, as maçãs precoces, a partir da primeira semana de outubro, estão 100% em frutificação; após os trabalhos de quebra de dormência, a florada estava acima da média. O acúmulo de horas de frio desde abril e a florada plena acima da média com menor precipitação podem contribuir para a melhoria na qualidade e o aumento no volume produzido das variedades precoces.

Nos pomares da **microrregião de Curitiba**, as maçãs precoces apresentaram floração entre a terceira semana de agosto e a segunda de setembro. Nos pomares, as maçãs precoces estão 100% em frutificação desde a primeira semana de setembro. A expectativa é que a maturação deva ocorrer no início de dezembro. Como a florada foi acima da média, o acumulado de precipitação após o início da frutificação no início de outubro pode contribuir com a melhoria na qualidade da fruta a ser colhida em dezembro. No próximo boletim da maçã, será analisada a evolução do calendário de safra de maçã Gala com informações disponíveis no Infoagro (Epagri/Cepa).



Comparativo de Safras

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2024/25 e a estimativa atual de 2025/26

Principais MRG com cultivo de maçã	2024/25			Estimativa 2025/26			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.596	69.388	26.729	2.563	68.998	26.921	-1,3	-0,6	0,7
Curitibanos	915	24.414	26.682	915	34.776	38.007	0,0	42,4	42,4
Campos de Lages	13.772	387.467	28.134	13.747	512.090	37.251	-0,2	32,2	32,4
Subtotal	17.283	481.269	27.846	17.225	615.864	35.754	-0,3	28,0	28,4
Outras	67	1.650	24.627	67	1.850	27.612	0,0	12,1	12,1
Total	17.350	482.919	27.834	17.292	617.714	35.723	-0,3	27,9	28,3

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

No comparativo de safras a estimativa é de recuperação de 27,9% na produção de maçã nas principais regiões produtoras na safra 2025/26 em relação à da safra anterior. Para a maçã Fuji, que representa 51,2% do volume esperado é estimado aumento na produção de 14,4%, para a maçã Gala seria aumento de 48,3%, representando 47,2% do total da fruta e para as precoces de 2,2%, com participação de 1,6% na produção total estimada.



Grãos

Arroz	14
Feijão	18
Milho.....	21
Soja	26
Trigo.....	30



Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os meses de outubro e início de novembro de 2025 foram marcados por forte retração dos preços do arroz ao produtor em Santa Catarina. A média real mensal apresenta trajetória descendente desde novembro de 2024, com o valor atual cerca de 49% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. O movimento, contrário ao padrão sazonal, é explicado pelo excesso de oferta interna, dificuldades de escoamento e redução da demanda, o que levou a quedas nas negociações e margens negativas para os produtores, haja vista que o preço praticado não cobre os custos de produção. Com o intuito de elevar os preços internos, escoar o excedente da safra 2024/25 e garantir uma renda mínima aos produtores, a Conab anunciou a compra direta de 137 mil toneladas da safra 2024/25, com investimento estimado em R\$ 200 milhões, para formação de estoques públicos. Também estão previstos leilões dos instrumentos PEP e PEPRO, que poderão movimentar até 500 mil toneladas, totalizando cerca de 630 mil toneladas de apoio à comercialização. No entanto, esta estratégia pode não surtir o efeito desejado, em razão do baixo volume esperado em tal negociação. Essa conjuntura pode comprometer o desempenho da safra 2025/26, já que com preços em queda a tendência é que os produtores invistam menos nas lavouras, o que tende a resultar em menor produtividade e, conseqüentemente, agravar a situação, a medida em que os custos por unidade produtiva ficam maiores. Além disso, com a proximidade do final do ano e início da colheita da nova safra, a tendência é que o grão estocado seja comercializado nos próximos meses e com preços decrescentes. A posição de preços da próxima safra dependerá da projeção de área estimada para o Rio Grande do Sul, que até o momento reduziu cerca de 50 mil hectares comparativamente à safra anterior, e do desempenho desta em termos climáticos. No cenário atual, não há expectativa de preços elevados nos próximos meses.

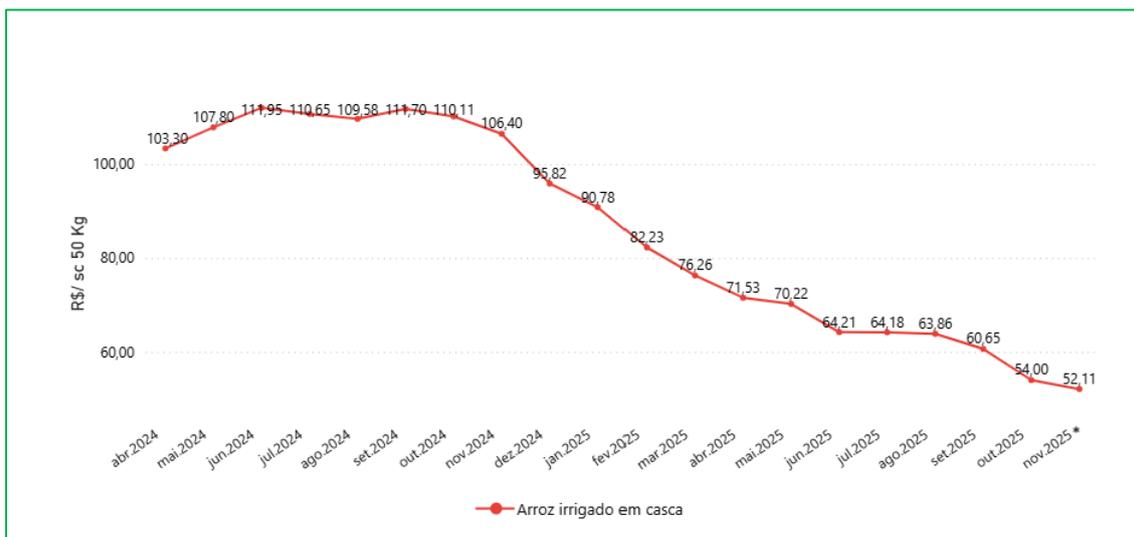


Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (abr./2024 a nov./2025*)

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

(*) Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025



Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, de janeiro a outubro de 2025 foram exportados US\$ 1,48 milhão, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (41,6%), Cuba (14,1%) e Lituânia (9,4%). Esse valor é aproximadamente 52% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. O volume exportado segue baixo diante da competitividade dos demais países do Mercosul e da limitada atratividade do mercado externo. Assim, as exportações não têm sido suficientes para reduzir a pressão da oferta interna sobre os preços.

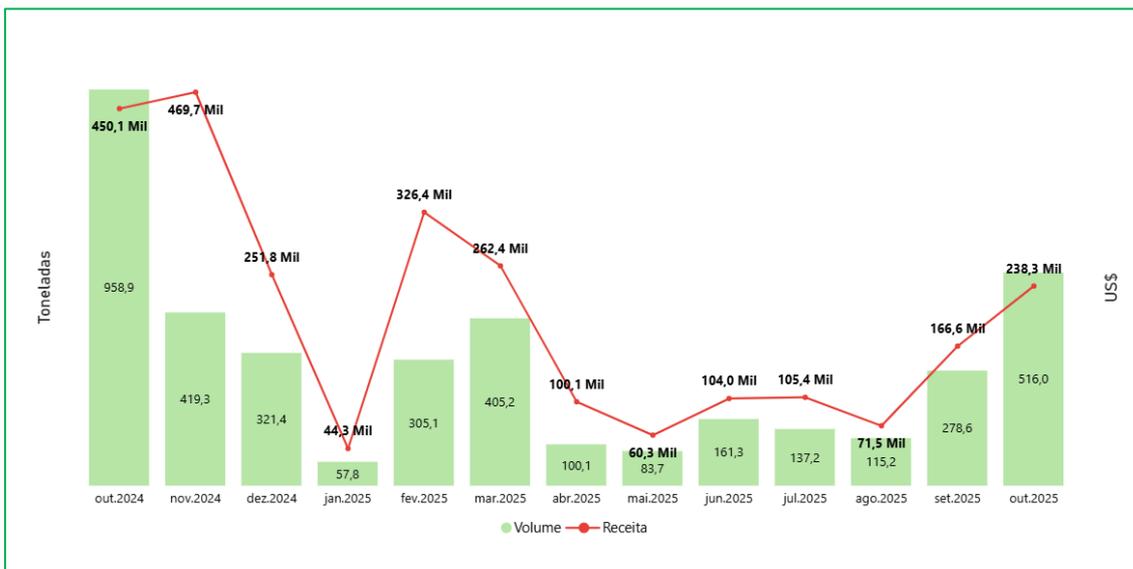


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (out./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

As importações, por sua vez, também foram significativamente menores em relação à 2024. De janeiro a outubro entraram no estado cerca de 24 mil toneladas de arroz, totalizando US\$10,88 milhões no acumulado do ano. Este valor é 63,35% menor do que o registrado no mesmo período de 2024, visto que a escassez de oferta daquele ano levou a uma necessidade maior por parte da indústria de importar arroz para beneficiamento. O cenário de 2025, marcado por abundância de oferta interna, reduziu a necessidade de importações para beneficiamento. Uruguai, Paraguai e Argentina continuam sendo os principais fornecedores do produto ao estado, acrescido da Itália que foi responsável por 28% das importações computadas no mês de outubro e se tornou o terceiro no ranking de países de origem do grão no estado.

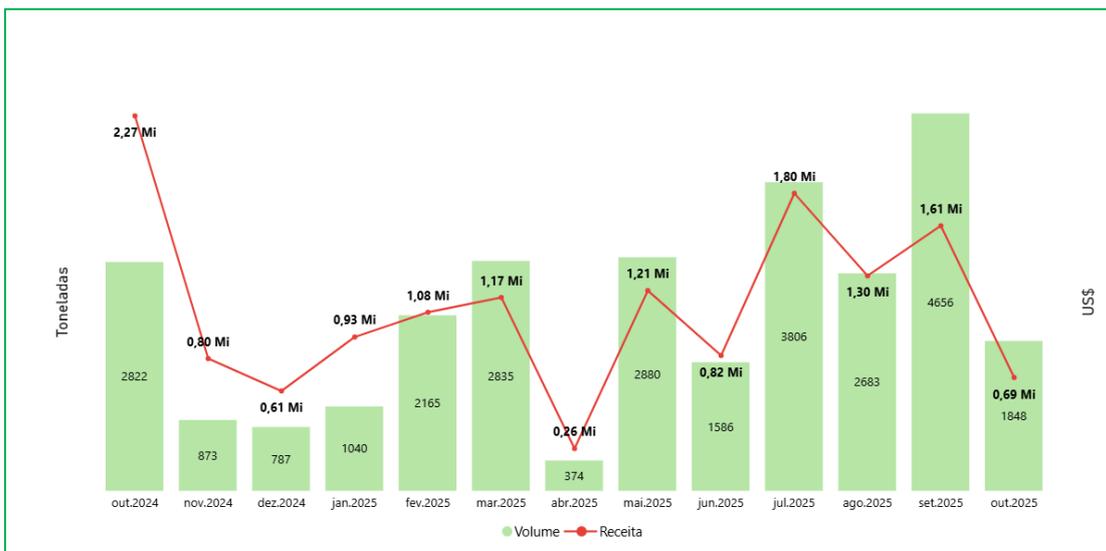


Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (out./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

Acompanhamento de safra

A estimativa para a safra 2025/26 indica uma leve redução de área cultivada, projetada em 1,29% em relação à safra anterior. Essa retração está associada, sobretudo, à expressiva queda nos preços recebidos pelos produtores ao longo de 2024/25, o que dificultou a cobertura dos custos de produção e acabou desestimulando o plantio da nova safra. A produtividade também deve ser menor, estimada em 8.507 kg/ha, o que representa uma redução de 4,91% frente à safra passada. Essa queda, porém, reflete principalmente o desempenho excepcional registrado no ciclo anterior, com a atual safra retornando a níveis mais próximos da normalidade. A combinação entre menor área plantada e redução de produtividade deverá resultar em uma produção total de 1,220 milhão de toneladas. De forma geral, a expectativa é de uma safra normal com resultados positivos, ainda que menos expressivos do que os alcançados em 2024/25. Atualmente, cerca de 94% da área estimada para o estado de Santa Catarina já foi semeada, e 97% encontra-se em condição boa.

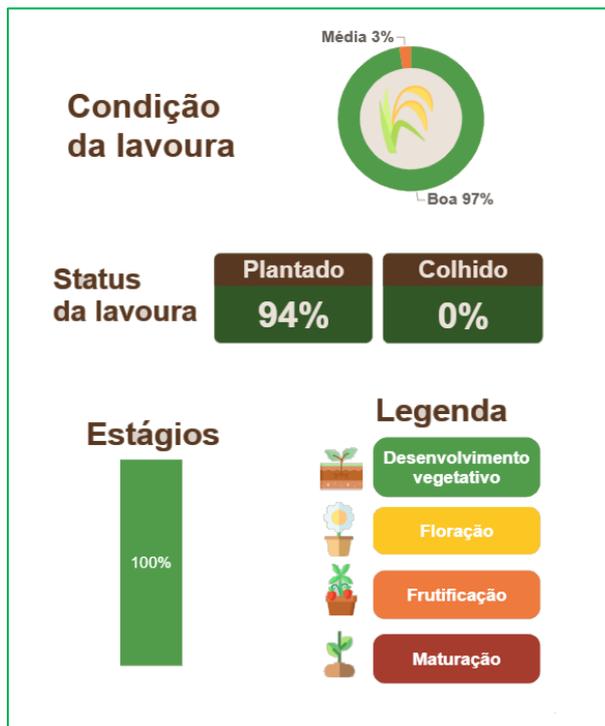




Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2024/25			Estimativa safrá 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	9.058	533.039	57.946	8.494	492.191	40,34	-1,53	-6,23	-7,66
Blumenau	7.048	9.883	69.654	6.994	8.949	62.590	5,13	-0,77	-9,45	-10,14
Criciúma	21.829	9.185	200.501	21.823	8.584	187.332	15,36	-0,03	-6,54	-6,57
Florianópolis	1.894	6.946	13.155	2.151	6.368	13.698	1,12	13,57	-8,32	4,12
Itajaí	8.987	8.424	75.707	8.990	8.353	75.089	6,16	0,03	-0,85	-0,82
Ituporanga	170	8.405	1.429	175	9.000	1.575	0,13	2,94	7,08	10,23
Joinville	17.709	8.366	148.150	17.525	8.313	145.685	11,94	-1,04	-0,63	-1,66
Rio do Sul	9.990	9.861	98.510	9.872	10.248	101.165	8,29	-1,18	3,92	2,70
Tabuleiro	132	8.045	1.062	120	8.900	1.068	0,09	-9,09	10,63	0,57
Tijucas	2.164	7.377	15.963	1.960	7.334	14.374	1,18	-9,43	-0,58	-9,95
Tubarão	16.523	8.633	142.648	15.856	7.896	125.192	10,26	-4,04	-8,55	-12,24
Santa Catarina	145.294	8.946	1.299.817	143.412	8.507	1.219.960	100,00	-1,30	-4,91	-6,14

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025



Feijão

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

Em Santa Catarina, o preço médio mensal recebido pelos produtores de feijão-carioca em outubro teve variação positiva de 6,09%, fechando o mês em R\$160,03/sc 60kg. Para o feijão-preto, houve alta de 6,61%, fechando o mês em R\$123,63/sc 60kg. Na comparação com outubro de 2024, o preço médio da saca de feijão-preto está 55,26% mais baixo, quando foi cotado a R\$276,36/sc 60kg.

Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

Estado	Tipo	Set. /25	Out. /25	Variação mensal (%)	Out. /24	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-carioca	150,84	160,03	6,09	175,60	-8,87
Paraná		182,57	192,35	5,36	188,18	2,22
Minas Gerais		235,84	253,43	7,46	236,75	7,05
Bahia		213,83	221,75	3,70	246,38	-10,00
São Paulo		245,34	242,02	-1,35	248,95	-2,78
Goiás		215,92	223,78	3,64	214,16	4,49
Santa Catarina	Feijão-preto	115,96	123,63	6,61	276,36	-55,26
Paraná		122,87	131,68	7,17	267,79	-50,83
Rio Grande do Sul		107,53	111,34	3,54	279,86	-60,22

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), novembro/2025

Nos últimos anos, o comércio internacional de feijões vem crescendo consistentemente, sobretudo por se tratar de um produto com forte apelo econômico e social, pois se trata de uma fonte de proteína mais acessível, quando comparadas às proteínas de origem animal. Por outro lado, é um produto altamente nutritivo e que se ajusta muito bem a dietas mais saudáveis. Esses aspectos têm chamado a atenção de muitos mercados consumidores para além das nossas fronteiras.

Esse aumento do interesse internacional pelo feijão brasileiro é muito bem-vindo ao setor. Normalmente, os produtores ao colherem sua produção, necessitam comercializá-la num prazo bastante curto, sob pena do produto perder qualidade e, conseqüentemente, valor comercial. Uma solução que vem sendo adotada pelos produtores é o armazenamento do produto colhido em câmaras frias, onde o produto poderia ser estocado sem o risco de perder qualidade, contudo é uma alternativa onerosa e que não está acessível a todos os produtores. Nesse contexto, as exportações se constituem numa excepcional alternativa de valorização do produto, com possibilidade de remuneração em medida mais estável e com garantia de contratos de exportação, trazendo segurança aos produtores no momento de planejar sua produção.

Assim, ao analisarmos os dados das exportações brasileiras de feijões, podemos verificar que nesse ano, o comércio internacional de feijão cresceu significativamente, quando comparadas a safra passada, até o mês de outubro, as exportações já somam 452,9 mil toneladas, contra as 343,7 mil toneladas exportadas durante todo ano de 2024. Os tipos de feijão que mais foram exportados em 2025 foram: Feijões mungo (52,0%); Feijão-fradinho (17,4%); outros feijões (16,4%); feijão-preto (14,1%) e feijão adzuki (0,12%).

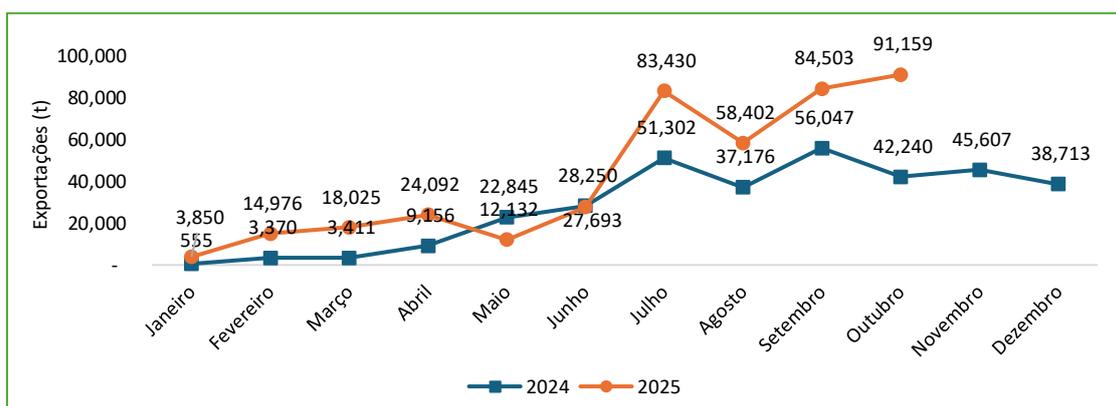


Figura 1. Feijão – BR: evolução das exportações (jan./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro /2025

Safra Nacional

Para 2025/26, as projeções da Conab são de que a área plantada sofra uma redução de 0,4% em relação à safra 2024/25, chegando a 2.685,2 mil hectares. Para a produtividade média das lavouras, projeta-se uma redução de 0,5%, chegando a 1.134kg/ha. Como resultado, se as projeções se confirmarem ao longo dessa safra que se inicia deveremos ter uma redução de 1,0% na produção nacional, alcançando cerca de 3.045,6 mil toneladas. Com cerca de 34,2% da área nacional destinada ao cultivo do feijão 1ª safra já semeadas, o cenário nacional da safra é bastante distinto entre os principais estados produtores.

Segundo a Conab, em Minas Gerais o retorno das chuvas em algumas localidades melhorou a umidade dos solos e permitiu o maior avanço do plantio, que alcançou 25% da área total prevista. No Paraná, as chuvas contribuiriam para o avanço das operações de plantio, contudo o excesso de chuvas verificados em algumas regiões podem prejudicar a emergência das plantas. Por outro lado, na Bahia, a ausência de chuvas interrompeu o avanço do plantio. No estado de Goiás, o retorno das chuvas proporcionou uma melhoria das condições edafoclimáticas. O plantio avançou significativamente na última semana, especialmente, no Leste do estado, onde se concentra a maior região produtora. Em São Paulo, o ciclo de desenvolvimento da cultura está bem avançado, com mais de 80% das lavouras em maturação. Já no Rio Grande do Sul, importante produtor de feijão-preto, 50% da área prevista foi semeada, restando a região do Planalto Superior. As condições gerais das lavouras são boas.

Safra Catarinense

Feijão 1ª Safra

Em todo estado, até o final do mês de outubro, 43% da área destinada ao cultivo de feijão 1ª safra no estado já havia sido semeada. O estágio de desenvolvimento predominante é o desenvolvimento vegetativo. Em relação às condições de lavoura, em 99% das áreas avaliadas a condição de lavoura é considerada boa e em apenas 1%, a condição média.



O excesso de chuvas, sobretudo nas duas últimas semanas tem mantido o solo encharcado, dificultando a entrada dos maquinários nas lavouras para as operações de plantio e realização de tratos culturais. Assim, em todo estado, semeaduras seguem de forma lenta, as áreas já implantadas apresentam boa germinação. Na MRG de Chapecó, as lavouras estão em fase vegetativa, variando entre V2 (folhas primárias) e V4 (terceira folha trifoliada aberta).

Para a safra 2025/26 que está à campo, nossas estimativas para a safra de feijão 1ª em Santa Catarina, apontam que a área plantada de feijão 1ª safra deverá reduzir 5,8% em relação à safra anterior, passando de 34,9 mil hectares para atuais 32,9 mil hectares. A produtividade média estimada está em 2.075kg/ha, contra 2.054kg/ha alcançados anteriormente, ou seja, um pequeno incremento de 1,1%. Com isso, a produção deverá chegar a 68,2 mil toneladas, volume que representa uma redução de 4,8% em relação à safra anterior.



Tabela 2. Feijão 1ª Safra – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2024/2025			Estimativa Safra 2025/2026				Variação (%)		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Particip. Produção (%)	Área	Produtiv.	Produção
Araranguá	60	1.355	81,285	11	1.304	14	0,02	-81,7	-3,8	-82,4
Blumenau	117	1.264	147,9	117	1.416	166	0,24	0	12	12
Campos de Lages	6.185	1.677	10.370	5.985	1.828	10.942	16,04	-3,2	9	5,5
Canoinhas	7.700	1.856	14.293	6.850	1.780	12.196	17,87	-11	-4,1	-14,7
Chapecó	4.330	2.592	11.224	4.455	2.478	11.040	16,18	2,9	-4,4	-1,6
Concórdia	305	1.236	377	302	1.471	444	0,65	-1	19	17,9
Criciúma	568	1.461	830	35	1.202	42	0,06	-93,8	-17,7	-94,9
Curitibanos	1.830	2.450	4.484	1.379	1.993	2.749	4,03	-24,6	-18,6	-38,7
Itajaí	150	1.200	180	-	-	-	0	-	-	-
Ituporanga	845	2.001	1.691	915	2.038	1.865	2,73	8,3	1,9	10,3
Joaçaba	2.640	2.579	6.810	2.649	2.579	6.831	10,01	0,3	0	0,3
Rio do Sul	757	1.879	1.422	687	1.900	1.306	1,91	-9,2	1,1	-8,2
São Bento do Sul	600	1.648	989	530	1.557	825	1,21	-11,7	-5,5	-16,5
São Miguel do Oeste	1.828	2.380	4.350	1.287	2.353	3.029	4,44	-29,6	-1,1	-30,4
Tabuleiro	325	1.791	582	300	1.800	540	0,79	-7,7	0,5	-7,2
Tijucas	170	1.489	253,1	50	1.522	76	0,11	-70,6	2,2	-69,9
Tubarão	570	1.385	789,53	250	1.212	303	0,44	-56,1	-12,5	-61,6
Xanxerê	5.908	2.162	12.774	7.076	2.242	15.864	23,25	19,8	3,7	24,2
Total geral	34.888	2.054	71.647	32.878	2.075	68.231	100	-5,8	1,1	-4,8

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025



Milho

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Preços ao produtor

O maior valor registrado dos preços ao produtor no ano foi em março, sendo que, até julho teve forte retração (Figura 1). A safra recorde no Brasil e Estados Unidos, bem como as boas produções da Argentina e China pressionaram as cotações no mercado internacional, que influenciou nos preços do Brasil. Em setembro e outubro, o preço do milho pago ao produtor tenta esboçar uma recuperação. No início de novembro, um indicativo de elevação, mas o preço ainda se mantém com pouca variação até o dia 10 (Figura 1). O aumento das exportações e demanda interna poderá levar a recuperação dos preços. **No cenário internacional**, sem os relatórios do USDA¹ desde setembro, o mercado está aguardando o quadro da oferta e demanda global. O próximo relatório do USDA deverá corrigir a produtividade para baixo, o que poderá impulsionar as cotações em Chicago até fim do ano, com reflexo no mercado interno no Brasil.

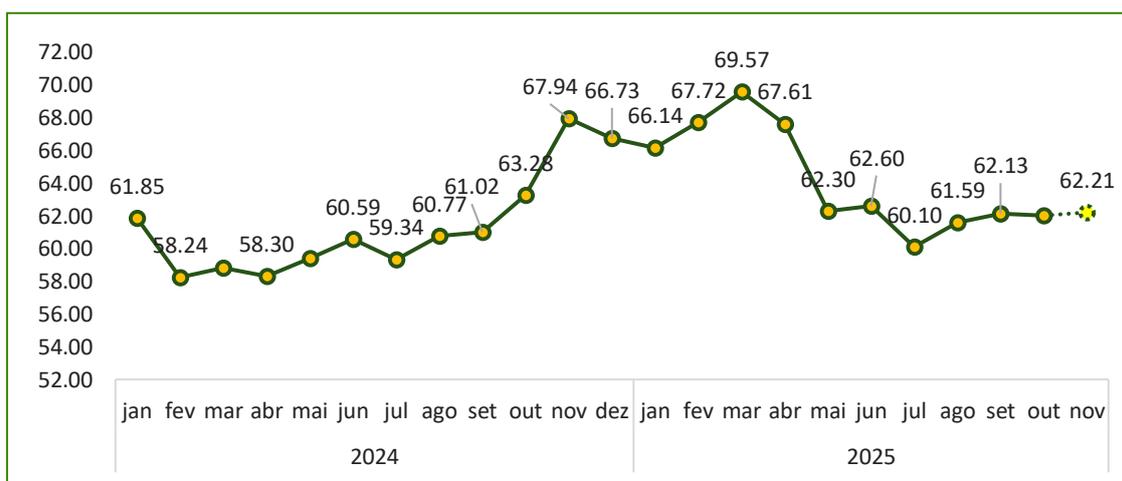


Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2023 a nov./2025*)

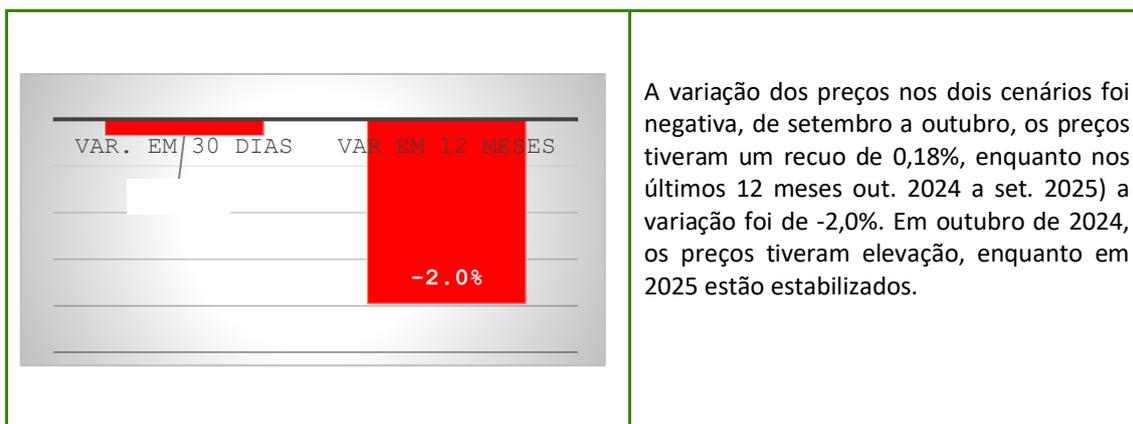
(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, novembro. Os preços do milho se mantêm estabilizados entre setembro e outubro, com pequenas variações de 2025

¹ Um *government shutdown* acontece quando o congresso não aprova o orçamento a tempo e/ou sem acordo com Governo em itens do orçamento. Isso paralisa parcial ou totalmente os serviços públicos federais. Está acontecendo nos EUA em outubro e novembro de 2025.



Variação de preços



A variação dos preços nos dois cenários foi negativa, de setembro a outubro, os preços tiveram um recuo de 0,18%, enquanto nos últimos 12 meses out. 2024 a set. 2025) a variação foi de -2,0%. Em outubro de 2024, os preços tiveram elevação, enquanto em 2025 estão estabilizados.

Figura 2. Milho – SC: variação dos preço médio mensal ao produtor em dois cenários, 30 dias e 12 out./2024 a set./2025) (*) – Preço médio mensal corrigido pelo IGP-DI

Fonte: Epagri/Cepa, novembro de 2025

Principais fatores que influem o mercado de milho – início de novembro 2025

Categoria	Fatores de Alta	Fatores de Baixa
Oferta/Demanda Interna	- Retração oferta/produtores dedicado a safra de verão. - Demanda etanol (+5,8%) e frango, liberação exportações para a China.	- Lentidão negócios/liquidez baixa (mercado travado). - Estoques cheios/compradores limitados.
Exportações/Internacional	- Exportações estáveis (24,9 mi t temporada, + portos). - Ucrânia -58% abre espaço Brasil.	- Pressão CBOT/dólar (queda 1,5% semanal). - Demanda USA export menor (EPA isenções biodiesel).
Safra/Clima	- Semeadura verão área (42,8% avançada). - Comercialização 61,3% safrinha.	- Safra recorde BR/US/Arg (143 mi t BR; Arg 36% plantada). - Clima favorável US (secas localizadas); - Desastres PR.
Técnico/Futuro	- Altas pontuais bolsas (abertura positiva CBOT/B3).	- Sinais baixa (estocástico baixo, momentum queda; suporte rompido).

Figura 3. Milho – SC: Fatores que predominam no início de novembro no mercado do milho

Elaboração e análise: Epagri/Cepa, novembro de 2025

Safra 2025/2026 – estimativa inicial

Após a excelente safra registrada em 2024/25, em termos de produtividade, o produtor teve estímulo para aumentar a área de cultivo. O plantio de milho já teve início em várias regiões desde agosto, conforme o calendário do zoneamento agroclimático. Os levantamentos indicam que, após vários anos de redução de área de cultivo, haverá uma recuperação da área de cultivo na safra 2025/26 no estado. Os levantamentos preliminares indicam que, para milho-grão a elevação do cultivo está cerca de 1,55% superior à safra anterior; sendo o milho para fins de silagem, aumento de 1,3%. A área de cultivo de tabaco apresentou aumento no sul do estado, que ocupou uma parte da área de milho naquela região. Os números são atualizados mensalmente, deve apresentar ajustes no próximo mês.



2025 / 26	2024 / 25	Varição
Área plantada (ha)		
259.721	255.761	1,55%
Produtividade Média (kg/ha)		
8.742	9.852	-11,26%
Quantidade Produzida (t)		
2.270.536	2.519.658	-9,89%

Figura 4. Milho-grão primeira e segunda safra 2024/25: área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24. Informações finais da safra

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

Condição das lavouras e calendário

Status da lavoura

Plantado	Colhido
92%	0%

07/11/2025
Últimos dados atualizados - coleta semanal

Condição da lavoura

Média 6%

Boa 93%

O plantio de milho (safra de verão) está sendo finalizada, 92% da área estimada foi semeada.

A condição das lavouras está com 93% boas até o momento.

Safra em ritmo adequado, com bom estabelecimento das plantas e condições climáticas favoráveis.

Controle fitossanitário ativo, principalmente contra **cigarrinha-do-milho**, registro de pouca incidência até o momento².

No litoral, observar **falhas de germinação** causadas por chuvas excessivas.

Chuvas intensas no Sul podem exigir manejo cuidadoso de doenças e adubação de cobertura.

Perspectiva positiva de produtividade até o momento, mantidas as condições atuais de clima e sanidade.

Figura 5. Milho-grão primeira: Condição de desenvolvimento das lavouras

Fonte: Epagri- Cepa, novembro/2025.

² Epagri/Cepaf. In: <https://www.udesc.br/cav/monitoramentodacigarrinhadomilho>.



Situação das lavouras e avaliação de desenvolvimento por microrregião - SC – Safra 2025/2026

Informações da equipe da Epagri/Cepa nas regiões produtoras

Microrregião	Condição Boa (%)	Situação/Resumo Agrônômico
Alto Vale Itajaí	90	Lavouras em bom desenvolvimento vegetativo, umidade adequada, poucos focos de percevejos e cigarrinha.
Joaçaba	85	Plantio avançado, algumas áreas atrasadas por chuva; relatos pontuais de percevejo, lagarta e tripses.
Litoral Norte	100	Plantio em andamento, clima favorável, lavouras em estádios V3–V8, boas condições, áreas com falhas de germinação por excesso de chuva.
São Miguel do Oeste	94	Plantio finalizado, boa germinação, início da floração, controle de cigarrinha e ervas daninhas em andamento.
Campos de Lages	100	Plantio em andamento, lavouras com boa germinação e sanidade.
Planalto Norte	100	Plantio finalizado, lavouras bem desenvolvidas, sem alta incidência de cigarrinha.
Chapecó/Xanxerê	90	Plantio concluído, lavouras em V6, crescimento favorecido por radiação solar.
Concórdia	100	Boas condições, lavouras saudas e livres de pragas, primeiras áreas em floração.
Sul do estado	98	Chuvas intensas, floração avançada, lavouras em bom estado.
Curitibanos	100	Semana chuvosa, tratos culturais em andamento, lavouras boas/ótimas.

Importações de milho por Santa Catarina

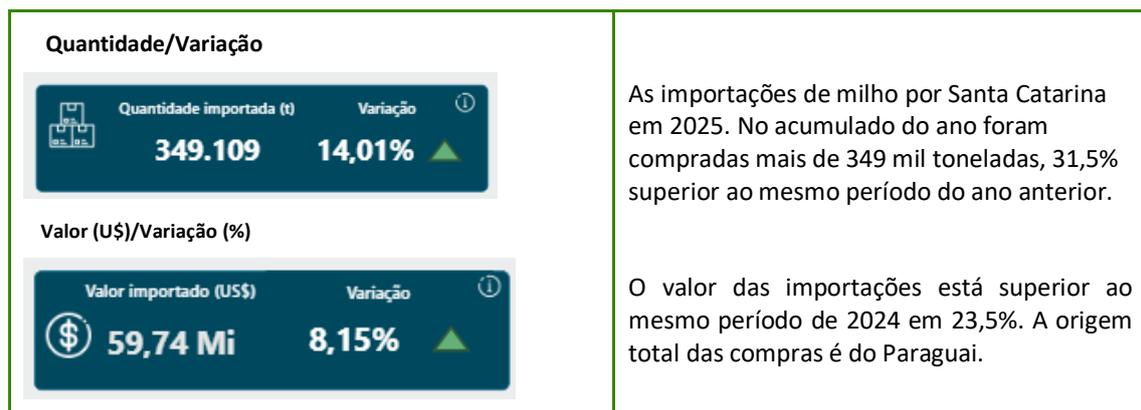


Figura 6. Milho-grão – Importações por Santa Catarina em 2025, no acumulado até outubro de 2025 e comparativo ao mesmo período de 2024

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

Elaboração: Epagri/Cepa



As importações mensais indicam a concentração das no segundo semestre. Em outubro foram mais de 63 mil toneladas.

Deve continuar em ritmo acentuado até novembro. A totalidade tem como origem do Paraguai.



Figura 7. Milho – SC: evolução das importações mensais – (out./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, nov./2025. Elaboração: Epagri/Cepa

Exportações de milho por Santa Catarina

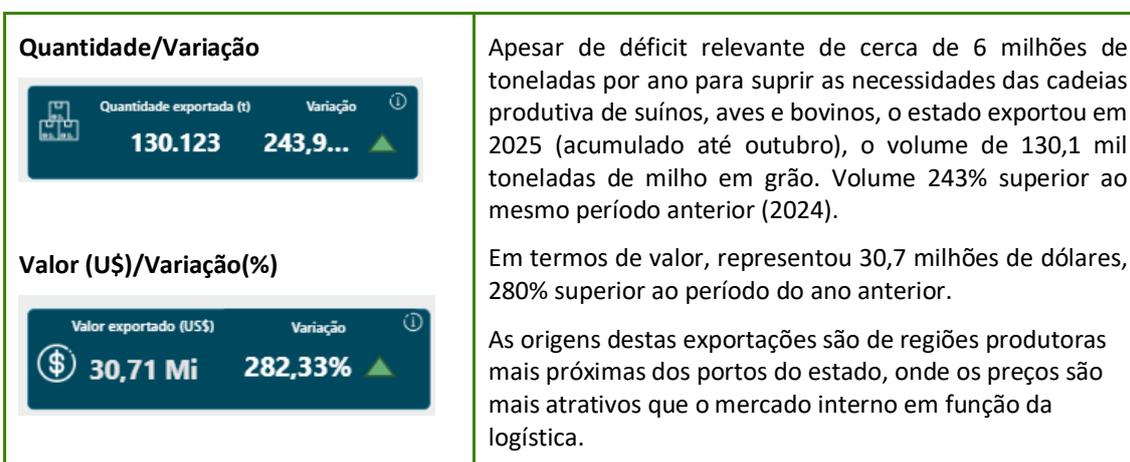


Figura 8. Milho – SC: Exportações por Santa Catarina em 2025, acumulado até outubro de 2025 – Comparativo ao mesmo período do ano anterior – 2024

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

Elaboração: Epagri/Cepa



Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em outubro, os preços ao produtor, média mensal, registrou recuo de 0,6%, média de R\$124,19/sc. No início de novembro, há um indicativo de alta dos preços, até dia 10, registra R\$125,62/sc. A elevação das exportações de outubro pelo Brasil (6,7 milhões de toneladas) e, volume superior a 100 milhões de toneladas em 2025 atuou no mercado. O acordo China/EUA e anúncio da retomada das importações da soja dos EUA elevaram cotações de Bolsa de Chicago (CBOT), com repercussão no Brasil, no entanto, a demanda pela soja brasileira pode diminuir. Foram fatores relevantes na formação dos preços no início de novembro. Outros fatores estão movimentando o mercado (Figura 1).

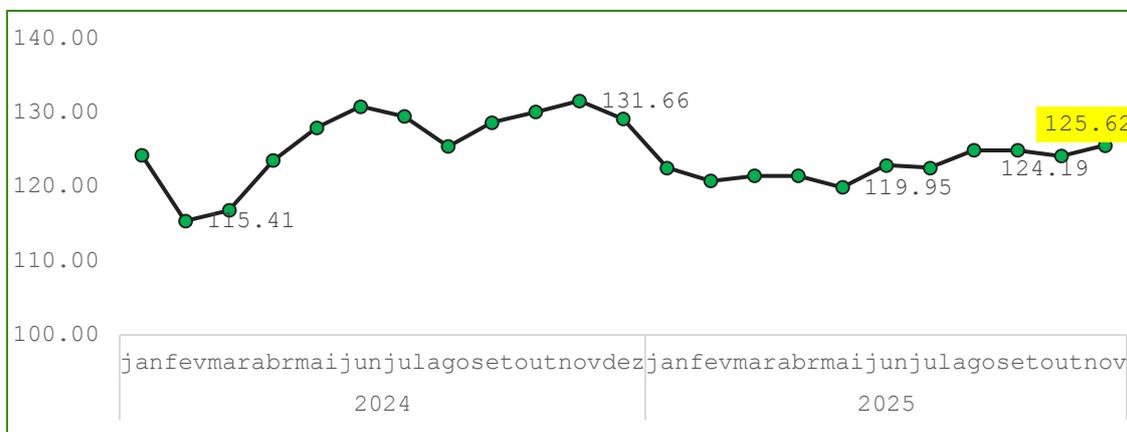


Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (out./2023 a nov./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

Fatores que impactam o preço da soja em início de novembro/2025

Fatores de baixa predominam curto prazo (lentidão Brasil + acordo China/EUA), pressionam mercado interno no Brasil em outubro, mas elevam demanda China para EUA, sustentam mercado Bolsa de Chicago (CBOT), que influi no mercado internacional diretamente. Mercado alternando com viés misto com pressão da expectativa da safra recorde do Brasil para 2025/2026.



Categoria	Fatores de Alta	Fatores de Baixa
Demanda/Internacional	- Importações recorde China (9,48 mi t outubro da América Latina).	- Ausência confirmação da importação de 12 milhões de ton. pela China dos EUA*. - Retomada de importações do EUA, prejudica Brasil balanço.
	- Exportações do Brasil em ritmo forte.	- Lentidão negócios (mais lenta 4 anos).
Oferta/Mercado Interno	- Expansão China (escritório no Mato Grosso).	- Pressão preços no Brasil (-1,4%) out.
	-	- Plantio 47% safra recorde 177-180 mi t. - Venda produtores EUA pós-altas.
Safra/Clima	-	- Correção estocástico sobre compra (suporte). Realização de lucros após sequência de altas.
Técnico	- Recuperação CBOT +4 semanas.	-

Figura 2. Soja – SC: Fatores prevalentes de mercado internacional de soja com reflexo no Brasil

Fonte: USDA, CBOT, Esalq-Cepea, Investing.com, bloomberg.

Elaboração: Epagri/Cepa, novembro/2025

***Acordo China/EUA:** O acordo ainda não foi oficializado (até 12 de novembro). Apenas os EUA fizeram uma declaração; a China ainda não se pronunciou, as compras de soja devem ser realizadas a preço de mercado. Com a nova safra brasileira se aproximando e o calendário já em novembro, é difícil conseguir embarques para dezembro. Assim, os chineses devem priorizar soja americana para janeiro/fevereiro e retomar as compras de soja brasileira em março, quando do início da colheita.

Safra Catarinense 2025/26

2025 / 26	2024 / 25	Variação
Área plantada (ha)		
757.212	770.529	-1,73%
Produtividade Média (kg/ha)		
3.812	4.055	-5,97%
Quantidade Produzida (t)		
2.886.794	3.124.178	-7,60%

Figura 3. Soja 1ª safra – Área, produção e rendimento – comparativo de safras 2024/25 e 2025/26 e participação da produção por região

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025. Sistema de Acompanhamento de Safras. <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

que atrasam a semeadura da safra 2025/26, que deverá se intensificar em novembro. As regiões do estado onde se concentram 58% do plantio são: Planalto Norte/Canoinhas, Curitibanos/Campos Novos e Xanxerê/Abelardo Luz.

→ as condições de frio intenso no início em outubro e início de novembro provocam atraso do plantio, que deve se concentrar até fim desse mês, dentro da janela de semeadura.

Após mais de uma década de crescimento contínuo da área destinada à soja em Santa Catarina, a estimativa inicial para a safra 2025/26 indica uma redução de 1,73% (figura 3), o que representa cerca de 13,3 mil hectares a menos em relação à safra anterior. Esta área está sendo retomada pelo cultivo do milho-grão, silagem e aumento da área cultivada do tabaco no sul do estado. A retração dos preços desde 2024 e 2025 explicam este comportamento. As baixas temperaturas em outubro e novembro alertam produtores,



Acompanhamento da Safra 2025/2026 por Microrregião

Microrregião	Situação da Safra (Resumo)	Comentários principais
Campos de Lages	Plantio iniciando na sem. 44; solo ainda úmido.	Solo encharcado atrasa início dos trabalhos.
Canoinhas	Semeadura lenta devido ao excesso de umidade; germinação boa.	Chuvas frequentes dificultam operações.
Chapecó	Plantio avançado; lavouras emergindo.	Condições favoráveis; boa germinação.
Concórdia	Plantio evoluindo bem até início de dezembro.	Semana de sol e calor; lavouras boas.
Curitibanos	Plantio avançado e lavouras em boa germinação.	Tempo bom e maquinário favorecem avanço.
Joaçaba	Plantio em início e desenvolvimento regular.	Áreas recém implantadas.
Alto Vale do Itajaí	Pouca área plantada devido à colheita da cebola.	Clima ainda instável; avanço gradual.
São Miguel do Oeste	Plantio em preparo; áreas com germinação irregular.	Chuvas intensas e frio atrapalham germinação.
Sul do estado/ litoral	Plantio iniciado na em outubro, após forte chuva.	Safra atrasada; maioria dos plantios pós-fumo e milho.
Xanxerê	Plantio avançando com boas condições climáticas.	Sol e umidade adequados à germinação.

*Condições da primeira semana de novembro.

Calendário e condição das lavouras

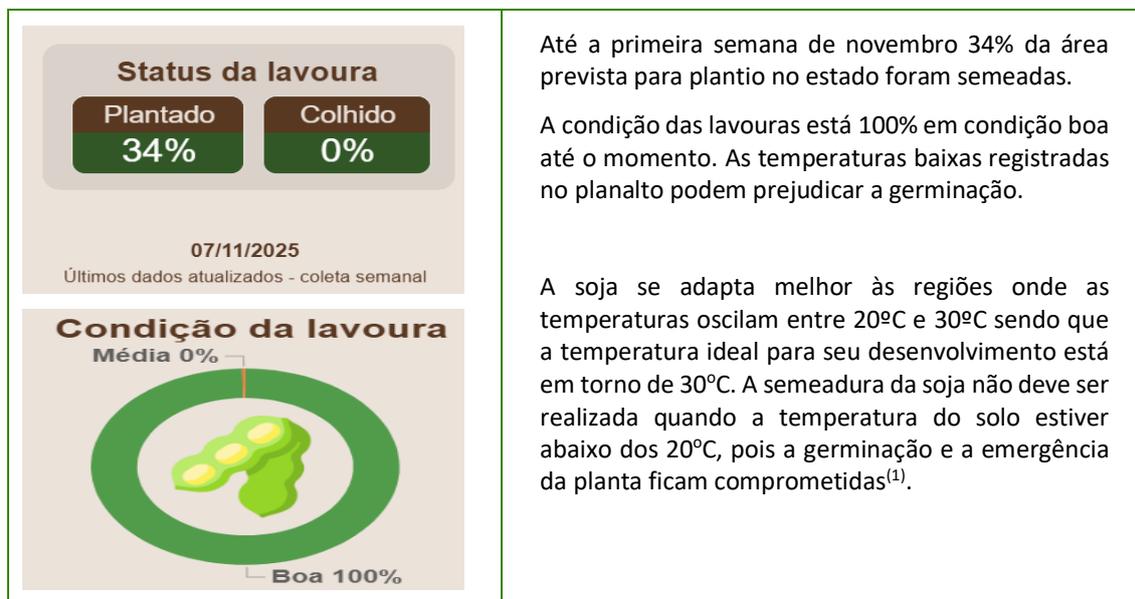


Figura 4. Soja – SC: Calendário e condições das lavouras – safra 2025/26

⁽¹⁾<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/soja/pre-producao/caracteristicas-da-especie-e-relacoes-com-o-ambiente/exigencias-climaticas/temperatura>
Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025



Exportações de soja por Santa Catarina

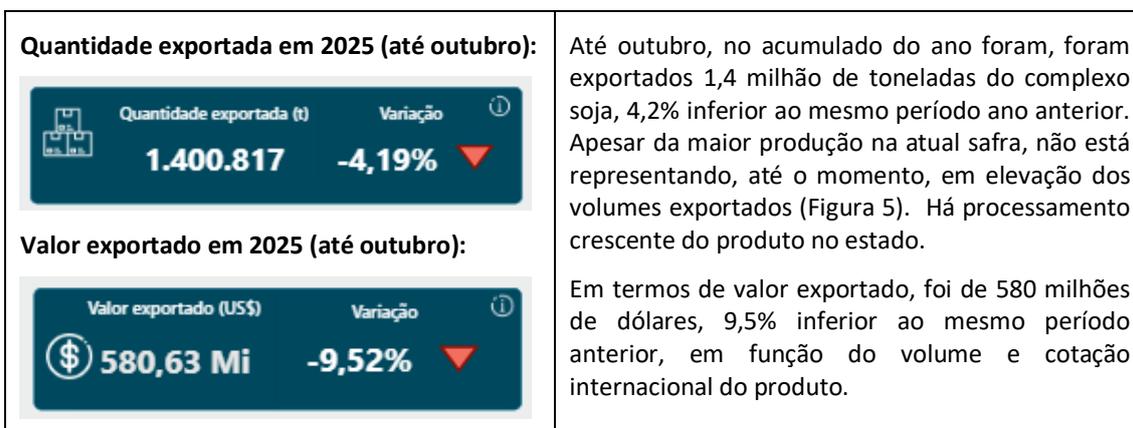


Figura 5. Soja – Exportação do complexo soja em 2025 por Santa Catarina – acumulado até outubro

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

As exportações mensais apresentaram um ritmo significativo nos últimos três meses, com cerca de 90 mil toneladas em outubro de 2025, volume próximo do mesmo período do ano anterior.

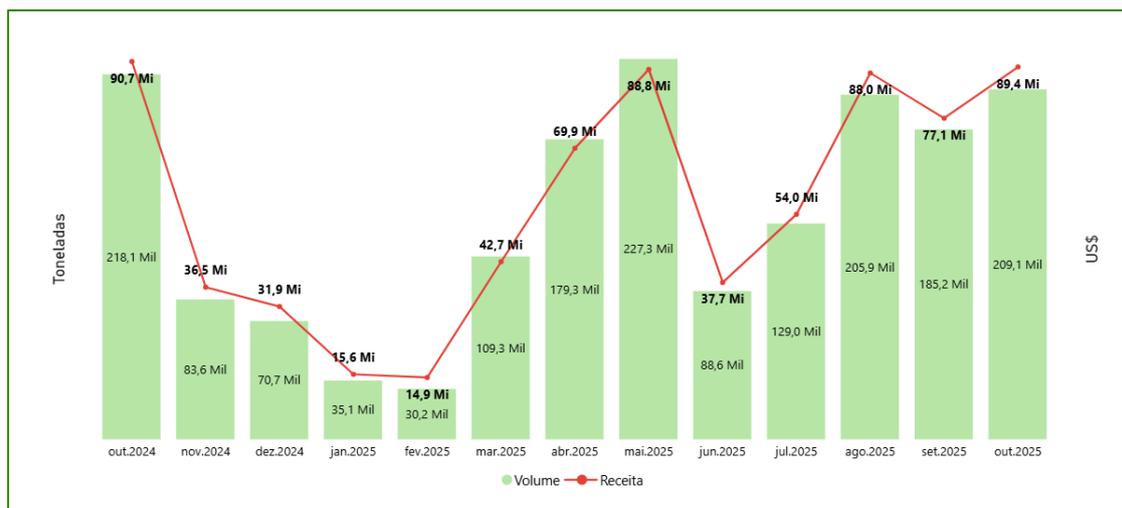


Figura 6. Soja – SC: evolução das exportações mensais – Santa Catarina – (out./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de outubro, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo segue em queda. Na variação mensal, redução de 12,1%, fechando o mês em R\$63,71 sc/60 kg. Na variação anual, queda de 12,0%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou uma variação negativa de 9,8%. No Paraná, no mercado-balcão, variação mensal negativa de 9,5%.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

Estado	Set./2025	Out./2025	Varição mensal (%)	Out./2024	Varição anual (%)
Santa Catarina	72,50	63,71	-12,1	72,39	-12,0
São Paulo	73,13	65,04	-11,1	89,25	-27,1
Goiás	78,00	78,00	0,0	85,83	-9,1
Minas Gerais	78,38	77,35	-1,3	93,92	-17,6
Mato Grosso do Sul	68,50	60,70	-11,4	73,57	-17,5
Rio Grande do Sul	68,38	61,67	-9,8	66,75	-7,6
Paraná	71,62	64,82	-9,5	76,93	-15,7

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (SP, GO, MG, MS, RS), Deral (PR), novembro/2025

Com preços corrigidos pelo IGP-DI, podemos verificar que nos nove primeiros dias de novembro, ainda persiste tendência de queda nos preços da saca de trigo. Mercado ainda segue pressionado pela grande oferta de trigo importado; estoques de passagem elevados; dólar na faixa dos R\$ 5,33, e expectativa de safra mundial recorde, configuram um cenário que impossibilita uma reação positiva nas cotações do cereal. Com os preços praticados nos atuais patamares, produtores vem sofrendo prejuízos importantes. A grande disponibilidade de trigo no momento da colheita da safra nacional, prejudica ainda mais o cenário atual. A expectativa é que a partir do segundo semestre de 2026, com uma redução nos estoques, possamos ter uma melhora nos preços pagos aos produtores.

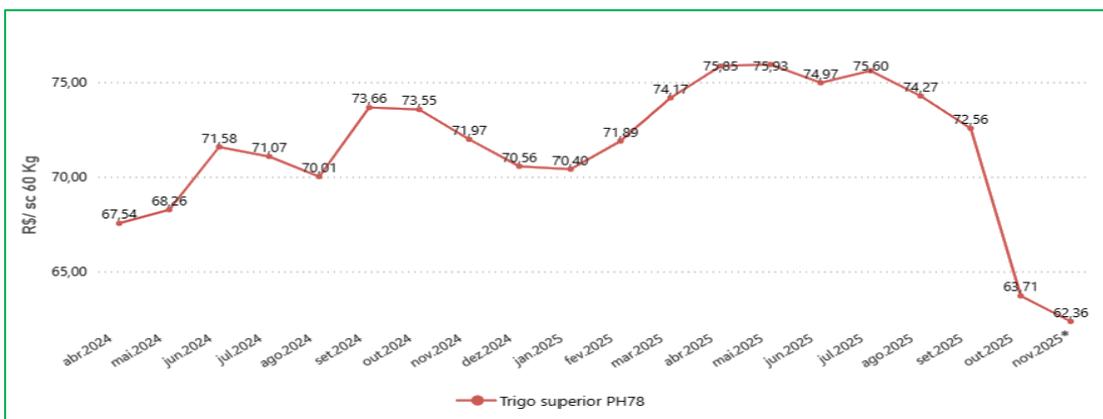


Figura 1. Trigo – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (abr./2024 a nov./2025*)

(*) Preço médio nos 09 primeiros dias de novembro. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025



Safra Brasileira

As estimativas da Conab para a safra 2025/26 de trigo indicam uma redução de 19,9% na área plantada, devendo chegar a 2.450,2 mil hectares. Em função das boas condições climáticas, a produtividade deverá chegar a 3.142kg/ha, o que representa um incremento de 21,8% em relação à safra anterior. Contudo, apesar da boa produtividade, deveremos ter uma redução de 2,4% na produção, chegando a 7.698,2 mil toneladas. Até a semana 44 (26/10 a 01/11), a fenologia das lavouras de trigo apresenta a seguinte condição: Enchimento de grãos (27,3%); Maturação (21,7%); Colheita (50,9%).

Segundo o boletim de acompanhamento das lavouras da Conab, no estado do Paraná, as chuvas registradas no final de outubro interromperam temporariamente as operações de colheita, que se aproxima de 85%. Possíveis danos com as fortes chuvas do fim de semana ainda serão avaliados. No RS, a colheita encontra-se atrasada em relação à safra anterior, reflexo da semeadura mais tardia e das temperaturas mais baixas observadas neste ciclo. Houve chuvas de volumes moderados, intercalados por dias sem chuva e com vento, favorecendo a manutenção da qualidade dos grãos. Em algumas regiões, a precipitação foi inferior à média, o que também contribuiu para reduzir a umidade.

Safra Catarinense

Nas Microrregiões Geográficas (MRG's) de Araranguá, Criciúma e Tubarão, no mês de outubro foi marcado por bom volume de chuvas na região, com as temperaturas diurnas mais elevadas. No entanto, a chegada de uma frente fria derrubou as temperaturas e trouxe um volume significativo de chuvas e ventos fortes em algumas localidades. Em alguns municípios o vendaval provocou estragos a benfeitorias, mas para culturas anuais de baixo não houve registros de perdas importantes.

Na MRG de Campos de Lages, no Planalto Sul Catarinense, a cultura apresenta bom desenvolvimento com plantas em pleno florescimento e enchimento de grãos. Para a MRG de Curitiba, chuvas intensas e queda de temperatura marcaram o mês de outubro. Essa combinação de calor e umidade durante o dia e frio no período noturno, acabou por aumentar "as portas" de entrada para doenças, principalmente Giberela na cultura do trigo. O produtor tem realizado os tratamentos fitossanitários, mas certamente perdas deverão ocorrer. Entretanto, permanecem as expectativas de uma boa safra, mesmo com o aumento dos custos de produção pelo aumento das pulverizações com fungicidas.

Nas MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, região do Planalto Norte do estado, lavouras em estágio inicial de maturação, ainda predomina em fase floração. As chuvas frequentes e a alta umidade preocupam os produtores em relação a ocorrência de doenças fungicas principalmente nas espiguetas. A abertura de sol em alguns períodos possibilitou aos produtores a entrada nas lavouras para realização dos tratamentos fitossanitários. Já na MRG de Concórdia, chuvas fortes, temperaturas altas e grande amplitude térmica predominaram no mês de outubro. Até o momento, permanece expectativa de boa safra, com qualidade de PH 78 e acima, produtividade entre 3.600 e 4.200kg/ha.

Na MRG de Chapecó e Xanxerê, o tempo chuvoso na segunda quinzena de outubro não favoreceu o desenvolvimento da cultura. As operações de colheita seguem em andamento em toda região, mas produtores estão preocupados com a perda de qualidade dos grãos pelo excesso de chuvas e pela ocorrência de doenças fungicas sobretudo nas espiguetas. Ainda é necessário aguardar o término da colheita para confirmar os resultados finais de produtividade e qualidade do produto. Na MRG de São Miguel do Oeste, a situação não é diferente, a condição



climática de chuvas significativas não tem favorecido a evolução das operações de colheita. Em relação a produção já colhida, com relatos de produtividade de 57 a 82 sacas por hectare e PH entre 75 e 80.

Em todo estado, até o final do mês de outubro, condições de lavoura são consideradas boas para 87% da área avaliada, e condição média em 12%. As fases de desenvolvimento predominantes são: a maturação, 50%, a floração, 25%, e o desenvolvimento vegetativo, 25%.

Para a safra 2025/26, a área plantada de trigo estimada para Santa Catarina reduziu para 104,9 mil hectares, redução de 14,8% em relação à safra anterior. A produtividade média estimada para essa safra está em 3.573kg/ha, um pequeno incremento de 1,7%. Com isso, a produção deverá chegar a 374,7 mil toneladas, volume que representa uma redução de 13,3% em relação à safra anterior. Em relação às estimativas anteriores, a partir do início das operações de colheita que se intensificaram no mês de outubro, técnicos e produtores realizaram novas avaliações à campo e as atualizações revelaram uma situação de melhoria em todos os parâmetros avaliados.



Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2024/2025			Estimativa Safra 2025/2026			Variação (%)			
	Área (ha)	Produt. (kg/ha)	Prod. (t)	Área (ha)	Produt. (kg/ha)	Prod. (t)	Particip. Produção (%)	Área	Produtiv.	Produção
Araranguá	550	3.073	1.690	567	3.098	1.756	0,47	3,1	0,8	3,9
Campos de Lages	4.220	3.495	14.749	3.420	3.704	12.666	3,38	-19	6	-14,1
Canoinhas	17.100	3.491	59.690	16.700	3.488	58.245	15,54	-2,3	-0,1	-2,4
Chapecó	30.190	3.411	102.984	22.208	3.313	73.569	19,63	-26,4	-2,9	-28,6
Concórdia	3.020	3.410	10.299	2.310	4.061	9.382	2,5	-23,5	19,1	-8,9
Criciúma	409	3.154	1.290	419	3.157	1.323	0,35	2,4	0,1	2,5
Curitibanos	18.800	4.015	75.482	15.750	4.195	66.077	17,63	-16,2	4,5	-12,5
Ituporanga	1.190	2.161	2.571	1.190	2.399	2.855	0,76	0	11	11
Joaçaba	9.150	3.306	30.246	7.540	3.798	28.640	7,64	-17,6	14,9	-5,3
Rio do Sul	1.328	1.905	2.530	1.128	2.469	2.785	0,74	-15,1	29,6	10,1
São Bento do Sul	700	3.343	2.340	700	3.343	2.340	0,62	0	0	0
São M. do Oeste	11.756	3.388	39.828	11.120	3.567	39.662	10,58	-5,4	5,3	-0,4
Tabuleiro	57	3.100	177	57	3.100	177	0,05	0	0	0
Tubarão	396	3.010	1.192	401	3.008	1.206	0,32	1,3	0	1,2
Xanxerê	24.150	3.611	87.210	21.360	3.466	74.041	19,76	-11,6	-4	-15,1
Santa Catarina	123.016	3.514	432.279	104.870	3.573	374.724	100	-14,8	1,7	-13,3

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025



Hortalças

Alho	34
Cebola	38



Alho

Lillian Bastian

Desenvolvimento Rural, Dra. – Epagri/Cepa

lillianbastian@epagri.sc.gov.br

Mercado – Preço ao produtor e no mercado atacadista

Para o mês de outubro, os preços ao produtor demonstram leve recuperação. Essa tendência de aumento dos preços será confirmada com o andamento da colheita do alho, quando ocorrerão coletas mais regulares de preços junto aos produtores. O preço médio cotado aos produtores catarinenses no mês de outubro, para o alho nobre classes 4 e 5, em caixas de 10kg, foi de R\$145,00, em preços nominais. Houve um incremento de 3,57% em relação ao mês de setembro. Os valores pagos aos produtores, desde janeiro de 2024, encontram-se discriminados na figura 1.

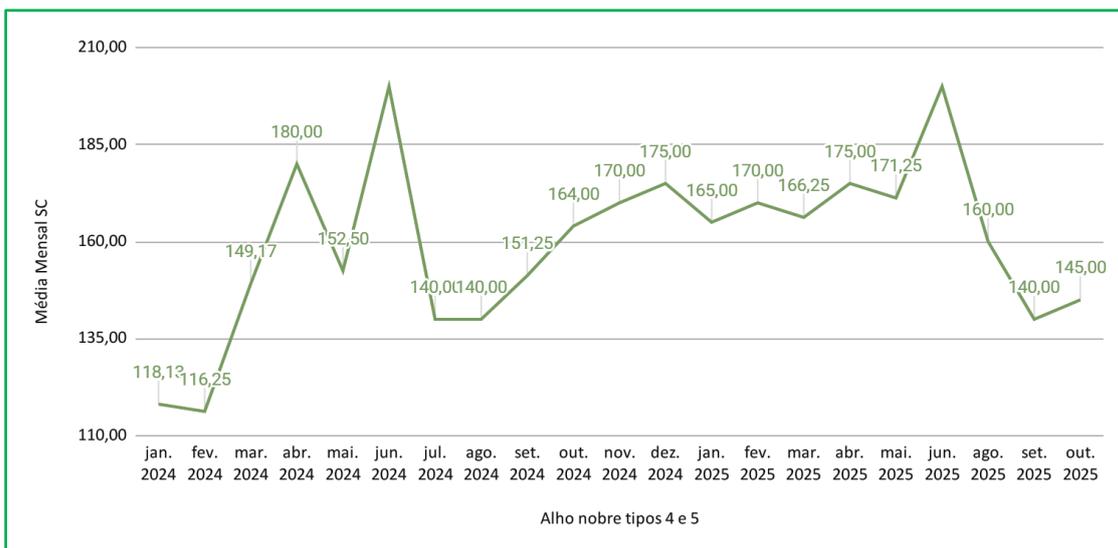


Figura 1. Alho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor (jan./2024 a out./2025)

Preço médio mensal em valores nominais.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

Os dados da figura acima, indicam que os preços pagos ao produtor podem estar em recuperação, após um período de queda que foi registrado desde junho de 2025. Observa-se que os preços estão bem abaixo dos praticados no mesmo período de 2024.

Com relação ao preço pago no mercado atacadista, a tendência de queda se mantém para o mês de outubro. Também em valores nominais, o alho nobre classes 4 e 5, em caixas de 10kg, foi registrado em valores correspondentes a R\$182,33. Em comparação a setembro de 2025, a variação negativa foi de 8,06%, conforme se visualiza a seguir.

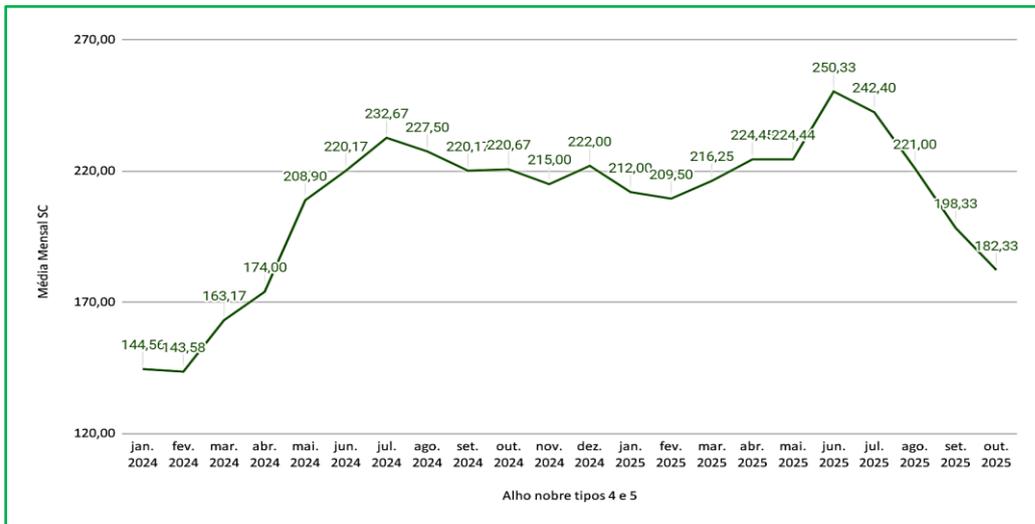


Figura 2. Alho – SC: evolução do preço médio mensal ao atacado – (jan. 2024 a out./2025)

Preço médio mensal em valores nominais.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

Este gráfico sinaliza que, desde junho de 2025, os preços do alho tipo 4 e 5 vem em uma tendência de decréscimo no mercado atacadista. Esse quadro não se reverteu em outubro de 2025, embora os preços ao produtor tenham demonstrado alguma recuperação.

Safra Catarinense

No mês de outubro não foram registradas grandes alterações no quantitativo de área plantada do alho. A área plantada está em 743 hectares, apenas um pouco abaixo da estimativa inicial, que era de 751 hectares. No comparativo com o ano de 2024, percebe-se que a área plantada teve aumento de 12,75% em relação à safra passada, passando de 659 hectares para os atuais 743 hectares. A área plantada está distribuída entre três microrregiões do estado, conforme a tabela 1.

Conforme os dados do quadro, percebe-se que a maior proporção da estimativa de produção concentra-se na microrregião de Curitibaanos, na sequência consta Joaçaba e por último Campos de Lages. A expectativa é de uma produção estadual de 8.129,90 toneladas, equivalente a uma produção média por hectare de em torno de 10.942kg/ha. Com relação ao mês de setembro, houve uma atualização na expectativa de volume produzido na microrregião de Curitibaanos, que inicialmente era de 4.050 toneladas.

Tabela 1. Alho – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2024/2025			Estimativa Safra 2025/2026				Variação (%)		
	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)	Participação Produção (%)	Área	Produtividade	Produção
Campos de Lages	29	9.528	276	9	9.367	84	1,04%	-68,97	-1,69	-69,49
Curitibaanos	321	10.942	3.512	405	10.829	4.386	53,94%	26,17	-1,04	24,86
Joaçaba	309	11.133	3.440	329	11.125	3.660	45,02%	6,47	-0,07	6,40
Total Geral	659	10.969	7.229	743	10.942	8.130	100,00%	12,75	-0,25	12,47

Fonte: Sistemas de Produções e Mercado, Epagri/Cepa, novembro/2025



Calendário agrícola

Em Santa Catarina, as lavouras de alho da safra 2025/26 já foram totalmente plantadas. Conforme o calendário agrícola da Epagri/Cepa, a condição das lavouras é considerada boa em 80% da área plantada, média em 11% e ruim em 9%, conforme figura. Em outubro, as condições climáticas com precipitação mais elevada, dias mais frios, úmidos e de menor luminosidade registrados durante o período de diferenciação impactarão a produção e, conseqüentemente, serão colhidos bulbos menores. Há relatos de aparecimento de bacteriose e ferrugem em algumas áreas.

Em relação aos estágios fenológicos, até início de novembro, as lavouras tinham evoluído consideravelmente em seu ciclo produtivo, estando apenas 2,26% em desenvolvimento vegetativo. Do total cultivado, 75,83% encontram-se em frutificação e 21,91% em maturação. Com relação à safra passada, a colheita do alho se encontra mais avançada, dado que, até a presente semana de 2024, havia sido colhido 0,49% do alho plantado, ao passo que nesta safra já foram colhidas 4,38%.



Importações

Acerca das importações de alho, no mês de outubro o país importou 4,43 mil toneladas de alho, esse volume representa uma redução de 3,95% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando foram importadas 4,61 mil toneladas, conforme figura que segue. Com relação ao mês anterior, setembro de 2025, a redução é bem mais significativa, de 58,66%, quando foram importadas 10,7 mil toneladas do produto.

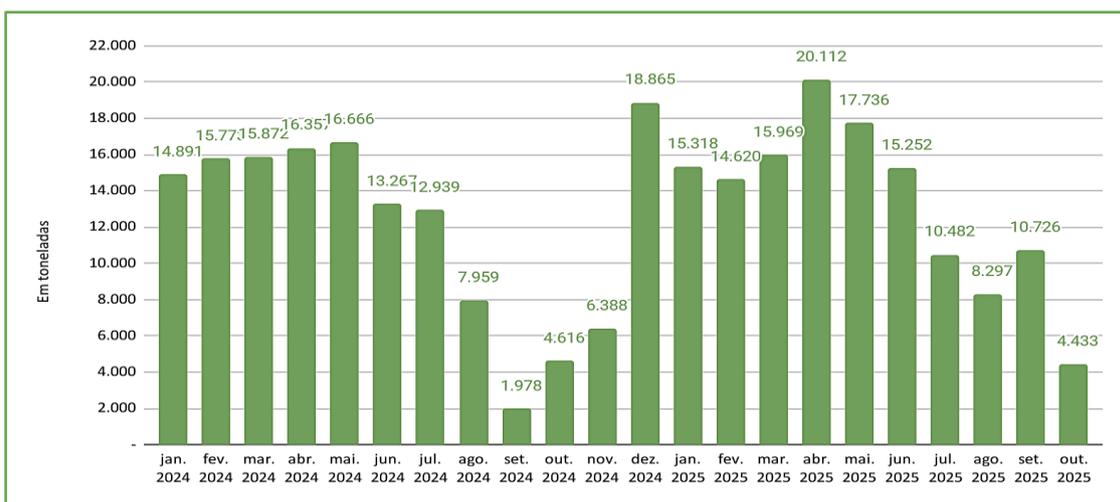


Figura 3. Alho – Brasil: evolução das importações mensais – (jan./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

Quando o período de análise é anual, observa-se que, de janeiro a outubro de 2025, foram importadas, aproximadamente, 132,94 mil toneladas, volume superior a todo alho importado nos anos de 2023, 2022 e 2021. Nesses anos, de janeiro a dezembro, foram importados 115,03;



119,66 e 125,69 mil toneladas, respectivamente. Em relação aos preços do alho importado, o preço médio FOB em outubro foi de U\$1,03/kg, redução de 15,23% em relação a outubro de 2024, quando foi cotado a U\$1,21/kg. Os valores despendidos pelo Brasil com importação do alho podem ser visualizados na figura que segue.

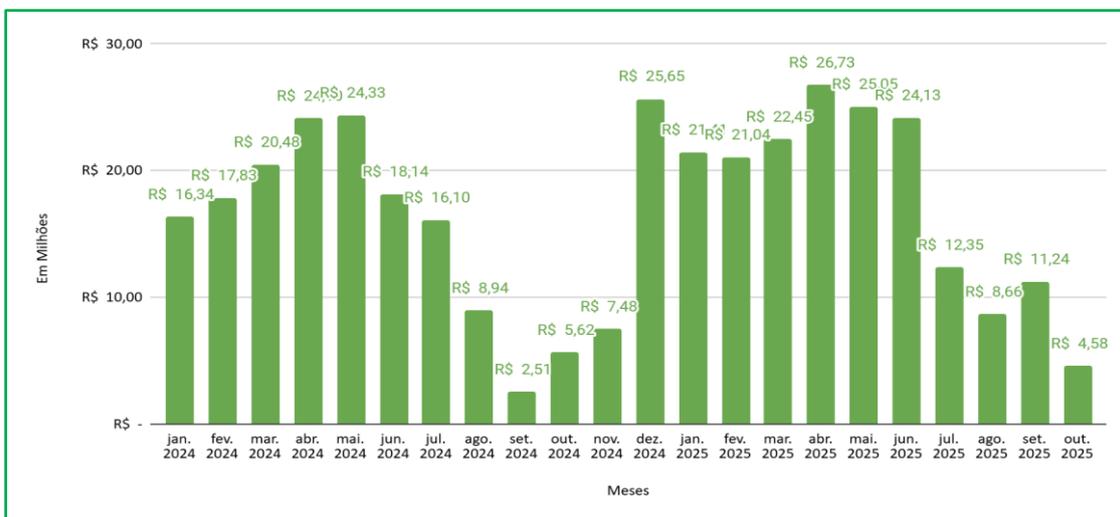


Figura 4. Alho – Brasil: evolução do valor gasto com importações – (jan./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025, valores nominais

Conforme esta figura, percebe-se que, em relação ao mesmo período do ano passado, há uma redução no preço médio pago pelo alho importado. Essa variação indica para uma desvalorização do produto no mercado. O alho importado cujo preço por quilograma, em valores nominais, é inferior ao praticado no mês de outubro de 2024, impacta os preços praticados pelo mercado interno, puxando-os para baixo no período de início da colheita.



Cebola

Lillian Bastian

Desenvolvimento Rural, Dra. – Epagri/Cepa
lillianbastian@epagri.sc.gov.br

Mercado – Preço ao produtor e no mercado atacadista

Santa Catarina iniciou a colheita da cebola, porém a comercialização pelos agricultores ainda é incipiente. Conseqüentemente, o último registro de preço pago ao produtor catarinense continua sendo o realizado no mês de junho do ano corrente, que foi registrado, pela Epagri/Cepa, indicando um preço médio real de R\$30,29/saca de 20kg - Classe 3 a 5 (Figura 1).

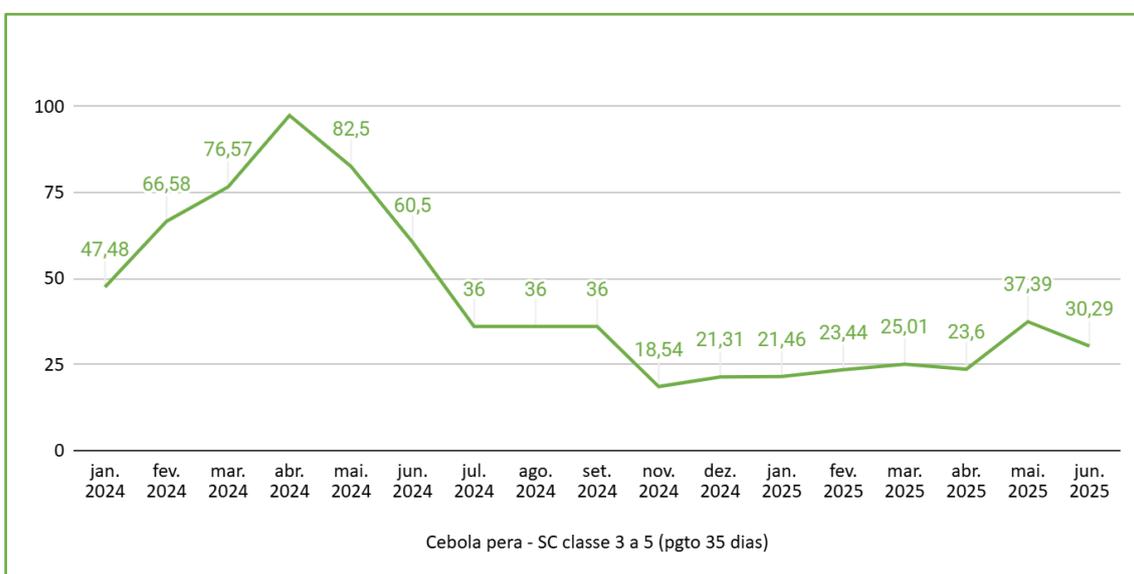


Figura 1. Cebola – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2024 a jun./2025)

Preço médio mensal em valores nominais.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

A oferta de cebola no mercado brasileiro permanece em alta. As regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste estão finalizando a colheita dos bulbos, enquanto que no estado catarinense foi iniciada a colheita das lavouras entre final de outubro e início de novembro.

A colheita da safra catarinense coincide com a finalização da colheita no Cerrado, com um curto período de sobreposição. As conseqüências da elevada oferta nacional são: retração dos preços, inclusive aqueles pagos ao produtor, e redução das importações, como se verá na sequência neste boletim.

No mercado atacadista, as cotações demonstram uma leve retomada, com incremento de 9,49% ao valor pago em setembro pela saca de 20 quilogramas, conforme se observa na figura 2.

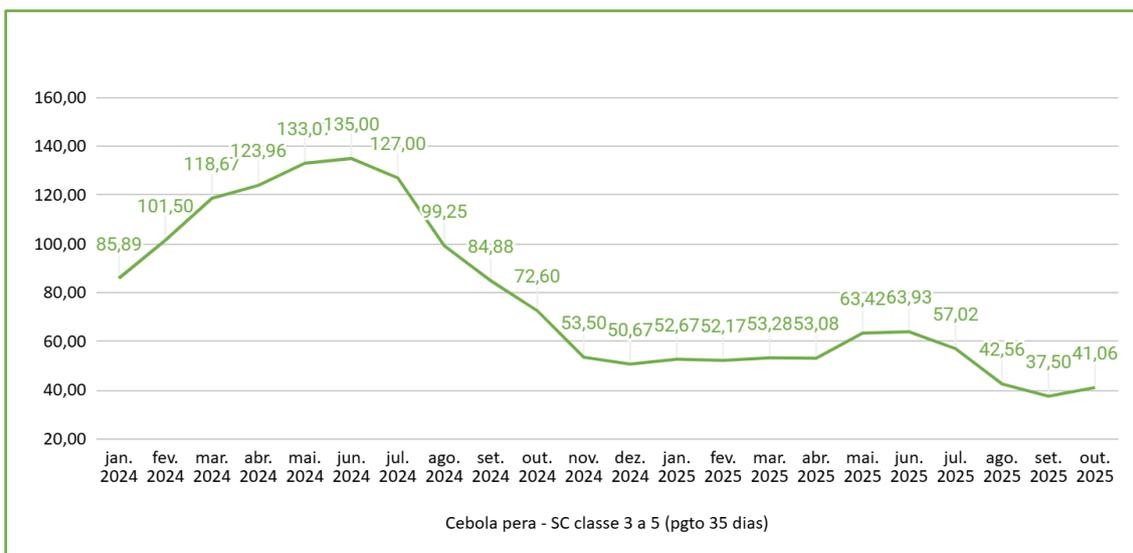


Figura 2. Cebola – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (jan./2024 a out./2025)

Preço médio mensal em valores nominais.

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

Possivelmente, esse ligeiro incremento no preço da cebola está associado com a finalização da colheita no Cerrado e o início da colheita da cebola catarinense, ainda sem comercialização, conciliado com um comportamento extemporâneo na importação deste produto.

Safra catarinense

Com relação ao acompanhamento da safra de 2025/2026 destaca-se a previsão de uma produção de mais de 597 mil toneladas, em uma área de 19,5 mil hectares com produtividade em números equivalentes a mais de 30,5t/ha, conforme informações que seguem na tabela 1.

Esta tabela estabelece o comparativo entre as estimativas para safra atual de cebola (2025/26) e a produção da safra 2024/25, já finalizada. Na safra anterior, a produção alcançou em torno de 556 mil toneladas, com as lavouras expressando uma produtividade média de 28,8t/ha. Desta forma, há estimativa de um incremento de, aproximadamente, 7,3% em relação à safra anterior. Esse aumento na produção é reflexo da ampliação da área plantada estimada em, aproximadamente 1,41% e, também, da produtividade inicial que representa uma taxa de variação positiva de 5,8% em relação à safra anterior.

Ressalta-se que o aumento calculado na produção, que é previsto para quase a totalidade das microrregiões - com exceção de Joaçaba - deve servir de orientação aos produtores para fazer uma boa gestão de custos de produção, pois a oferta do produto deve ser elevada no período da comercialização, tendendo a preços menores e, com isso, prejudicando a competitividade e o retorno econômico da atividade.



Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – Comparativo entre área de plantio, produtividade e produção – Safras 2024/25 e 2025/26

Microrregião	Saфра 2024/2025			Estimativa Saфра 2025/2026				Variação (%)		
	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtividade (kg/ha)	Produção (t)	Participação Produção (%)	Área	Produtividade	Produção
Blumenau	3	20.000	60	3	20.000	60	0,01%	0,00	0,00	0,00
Campos de Lages	1.178	25.907	30.519	1.263	26.895	33.969	5,69%	7,22	3,81	11,30
Canoinhas	160	40.000	6.400	170	43.235	7.350	1,23%	6,25	8,09	14,84
Curitibanos	230	41.130	9.460	312	42.035	13.115	2,20%	35,65	2,20	38,64
Ituporanga	9.123	27.622	252.000	9.123	30.397	277.312	46,44%	0,00	10,04	10,04
Joaçaba	1.787	39.456	70.508	1.797	39.192	70.428	11,80%	0,56	-0,67	-0,11
Rio do Sul	1.757	25.135	44.163	1.757	27.908	49.034	8,21%	0,00	11,03	11,03
Tabuleiro	3.805	29.841	113.545	3.861	29.814	115.113	19,28%	1,47	-0,09	1,38
Tijucas	1.252	23.825	29.829	1.282	23.962	30.719	5,14%	2,40	0,57	2,98
Santa Catarina	19.295	28.841	556.484	19.568	30.514	597.100	100,00%	1,41	5,80	7,30

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025

Conforme a tabela, a microrregião com maior produção é a de Ituporanga, cuja previsão é de mais de 277 toneladas, o que representa quase a metade da produção do estado. Essa mesma microrregião apresenta uma previsão de incremento na produtividade equivalente a 10,04%. O incremento na produtividade é verificado em demais microrregiões, como a de Rio do Sul, com acréscimo previsto de 11,03%, e Canoinhas, com crescimento na produtividade estimado em 8,09%. Ademais, destaca-se que a maior produtividade prevista é registrada para a microrregião de Canoinhas, seguido por Curitibanos e Joaçaba.

Calendário agrícola

De acordo com o monitoramento do calendário agrícola da Epagri/Cepa, nos primeiros dias do mês de novembro, a safra já se encontrava 100% plantada. Do total das lavouras plantadas, 2,17% haviam sido colhidas. Esse percentual é inferior ao registrado no mesmo período da safra passada, quando no início de novembro já haviam sido colhidas 4,13% do total cultivado. A colheita tardia decorre das condições climáticas, com períodos de mais baixa luminosidade registrados em outubro. Ademais, a maioria das lavouras, 71,89%, encontrava-se em estágio fenológico de frutificação, enquanto que 14,65% se encontrava em estágio de maturação e 13,46% em desenvolvimento vegetativo.

Com relação às condições das lavouras, 72% apresentam-se saudáveis e em boas condições, 27% em condições médias e apenas 1% em condição ruim. A expectativa é ter uma boa safra, com condições para o armazenamento pelos agricultores que, desta forma, poderão aproveitar preços mais atrativos, comercializando o produto em período de menor oferta.





Comércio Exterior

Os dados do comércio internacional indicam que a importação da cebola vem decrescendo desde agosto. Conforme a Tabela 2, que vem na sequência, o importado em agosto e setembro de 2025 correspondia, respectivamente, a 4,5% e 7,9% do importado nos mesmos meses de 2024.

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a outubro de 2025 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	258.019
2025	307	2.584	19.075	29.421	60.207	22.391	2.477	137	26	0	-	-	136.625

Fonte: Comex Stat/MDCS, novembro/2025

A tendência de queda se manteve no mês de outubro para o qual não foram registradas entradas do produto cebola ao mercado brasileiro. De toda a série histórica disponível no Comex Stat³, que inicia em 1997, esta é a segunda vez que não há registro de importação desse produto para o mês de outubro. A primeira vez ocorreu em 2007. Conforme é visível na figura que segue, o terceiro menor registro ocorreu para outubro de 2000, quando foram importados 407 quilogramas. Já o volume expressivo importado em outubro de 2019 decorre de uma diminuição da oferta desta hortaliça em razão de um período de chuvas mais intenso e que influenciou a formação dos bulbos nas regiões produtoras do Cerrado. O clima desfavorável foi acompanhado por uma redução da área cultivada e esses dois fatores associados provocaram um aumento do preço da cebola naquele ano⁴.

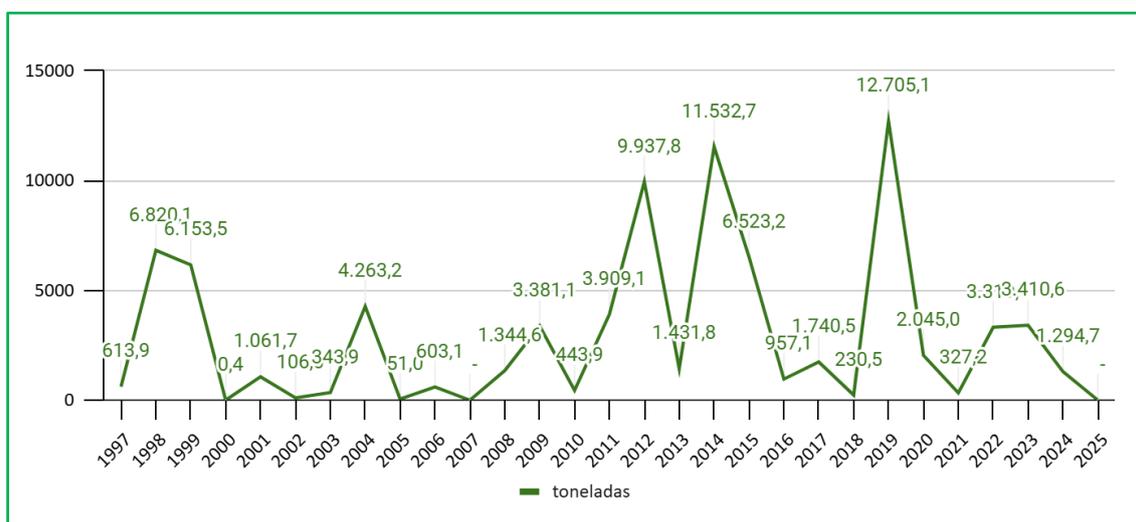


Figura 3. Evolução histórica da importação nacional de cebola para o mês de outubro

Fonte: Comex Stat/MDCS, novembro/2025

³ Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 07 de novembro de 2025.

⁴ Informação disponível no Anuário Brasil Hortifrutí de 2019-2020 do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP). Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/revista/acessar/completo/anuario-2019-2020-retrospectiva-2019-perspectivas-2020-dos-hf-s.aspx>. Acesso em: 07 de novembro de 2025.



Com relação a outubro deste ano, a redução das importações de cebola ocorreu devido à alta oferta interna do produto que é advinda do Cerrado, cuja colheita e comercialização se estendem até início de novembro. A oferta interna advinda das regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste perdurará até o início da comercialização da cebola pelo Sul do Brasil. Os produtores de Santa Catarina, especialmente os da região de Ituporanga, se beneficiarão do clima preponderante no período de bulbificação, que favorece o armazenamento. A expectativa é que a produção do Sul do Brasil começará a abastecer o mercado nacional a partir das próximas semanas. A produção catarinense, que vem sendo colhida, ainda não está sendo comercializada para outras unidades da federação.



Pecuária

Avicultura.....	44
Bovinocultura	51
Suinocultura	55
Leite	61



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nos primeiros dias de novembro, os preços do frango vivo apresentaram comportamentos distintos nos dois principais estados produtores. No Paraná, registrou-se uma queda de 4,4% em relação ao mês anterior, enquanto em Santa Catarina o preço médio estadual manteve-se estável no período. Na comparação com novembro do ano passado (valores corrigidos pelo IGP-DI), houve variações positivas em ambos os casos: 3,3% em Santa Catarina e 6,4% no Paraná.

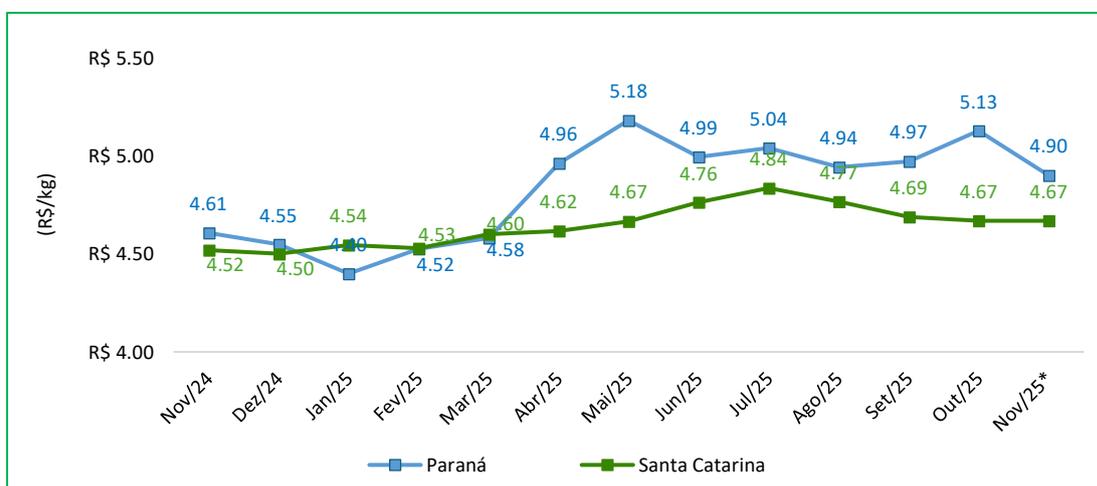


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores¹ (R\$/kg)

¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Os preços pagos aos avicultores catarinenses nas primeiras semanas de novembro também apresentaram comportamentos distintos entre as principais regiões produtoras do estado, quando comparados às médias do mês anterior: queda de 0,5% no Oeste e alta de 0,5% no Litoral Sul, enquanto no Meio Oeste o preço manteve-se inalterado. Em comparação com os valores de novembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), houve altas no Meio Oeste (6,5%) e no Oeste (5,4%). Por outro lado, no Litoral Sul registrou-se uma queda de 3,2% no período.

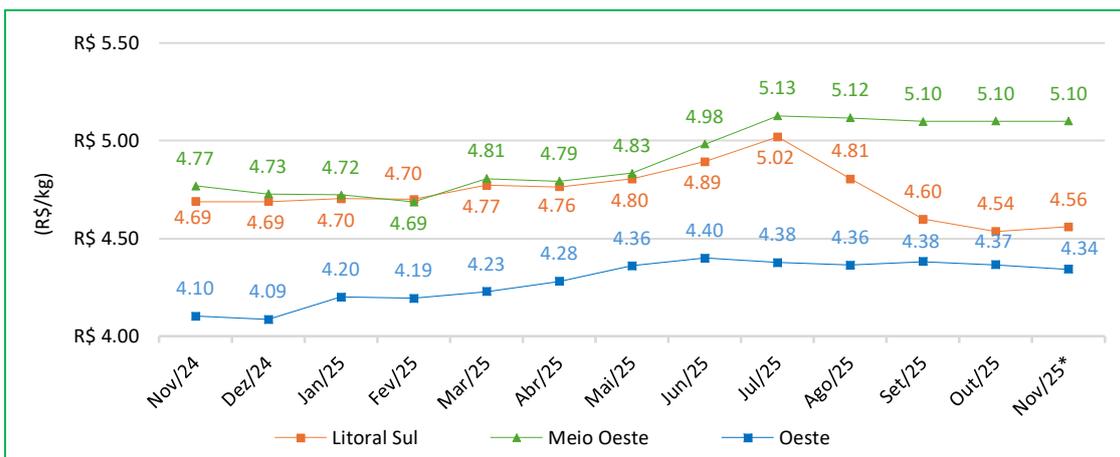


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(¹) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista, observaram-se comportamentos distintos nos preços das primeiras semanas de novembro, de acordo com o tipo de corte: o frango inteiro congelado e o peito com osso registraram variações positivas em relação ao mês anterior (1,1% e 0,8%, respectivamente); por outro lado, observaram-se quedas nos preços da coxa/sobrecoxa e do filé de peito (-0,1% em ambos os casos). A variação média dos quatro cortes ficou em 0,4%. No ano, a carne de frango ainda acumula queda de 2,9%.

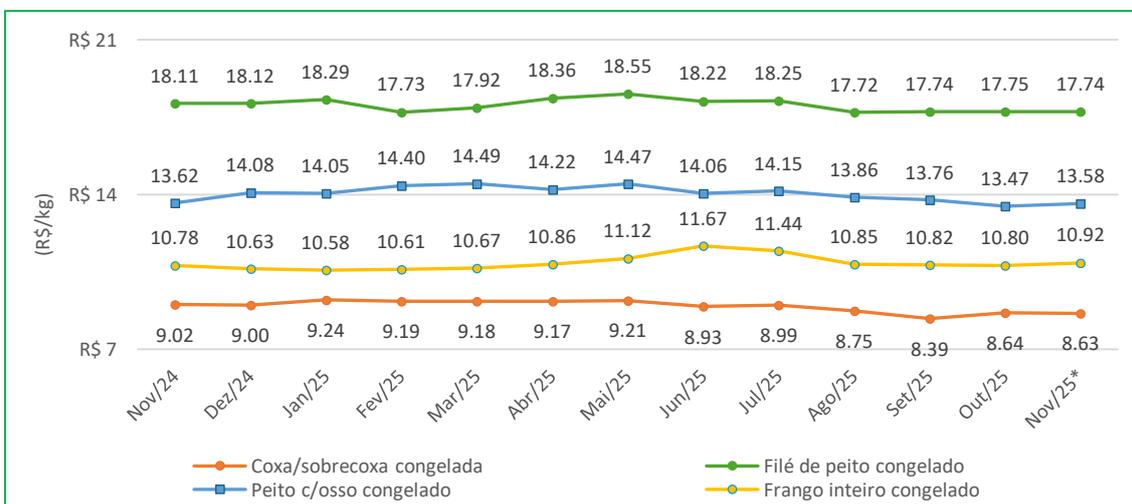


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores do corrente mês com os de novembro do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), observa-se predominância de variações negativas: coxa/sobrecoxa (-4,3%), filé de peito (-2,0%) e peito com osso (-0,3%). Somente o frango inteiro congelado



apresenta variação positiva no período (1,2%). A média de variação dos quatro cortes foi de -1,3%.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em setembro, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de R\$5,09/kg de peso vivo, o que representa uma queda de 0,8% em relação ao mês anterior. Apesar dessa variação negativa no último mês, o custo de produção do frango acumula alta de 1,5% no ano. O valor atual está 6,5% acima do registrado em outubro de 2024 (corrigido pelo IGP-DI).

A relação de troca insumo-produto registrou uma alta de 1,0% nas primeiras semanas de novembro em comparação com outubro. Esse resultado deve-se tanto à queda de 0,5% no preço do frango vivo no Oeste Catarinense, quanto à alta de 0,5% no preço do milho na mesma região. O índice atual está 12,9% abaixo do verificado em novembro de 2024, o que significa que os produtores precisam de aproximadamente 2,5 kg a menos de frango vivo do que no mesmo período do ano anterior para adquirir uma saca de milho.

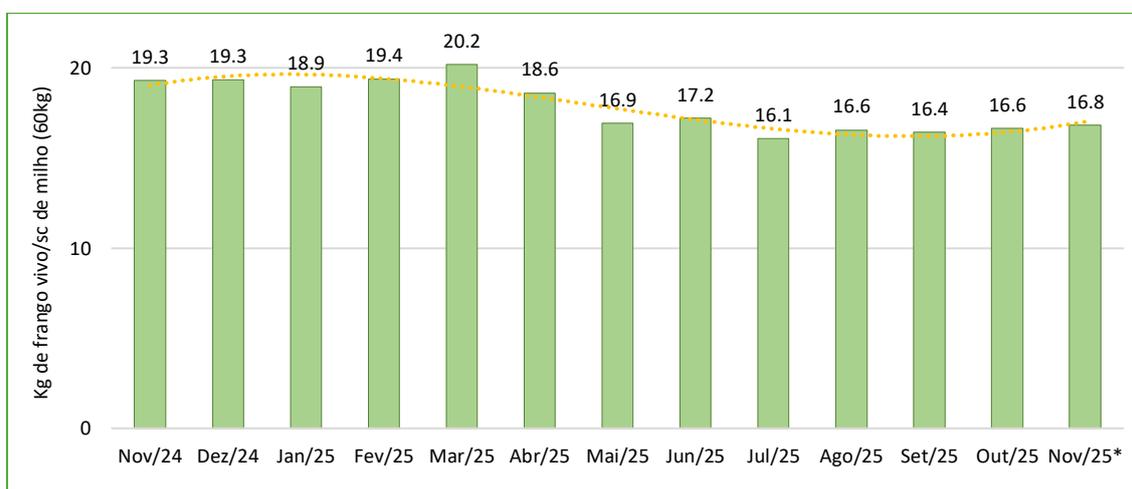


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em outubro, o Brasil exportou 489,3 mil toneladas de carne de frango, o que representa uma alta de 4,5% em relação a setembro e de 8,1% na comparação com outubro de 2024. As receitas totalizaram US\$849,6 milhões, crescimento de 1,3% frente ao mês anterior, mas uma redução de 4,4% em relação a outubro do ano passado.

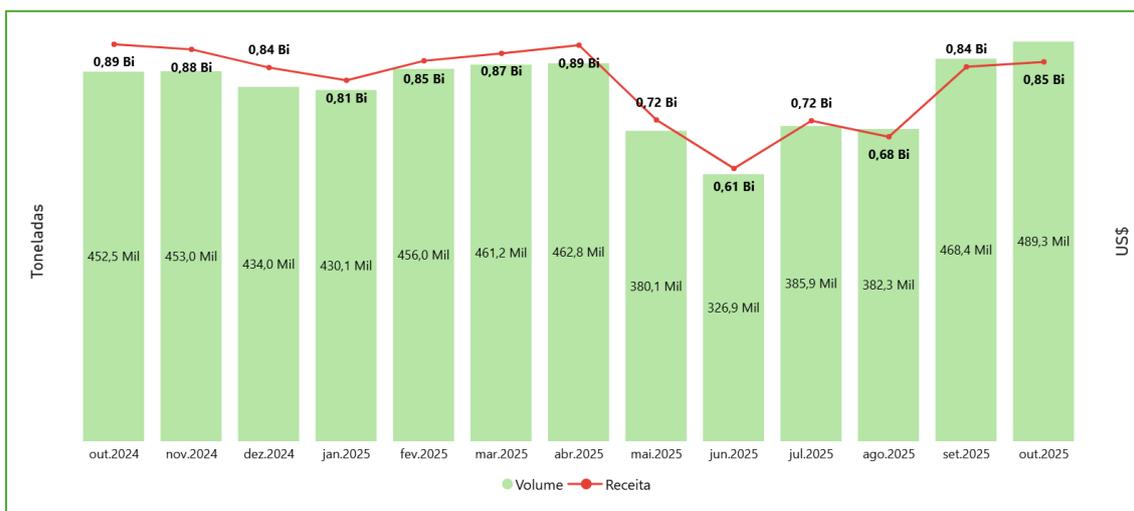


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado de janeiro a outubro, o Brasil exportou 4,24 milhões de toneladas, com receitas de US\$7,83 bilhões, valores que representam quedas de 0,6% e 2,4% frente ao mesmo período do ano passado, respectivamente. Os principais destinos no período foram Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Japão, China e México, responsáveis por 35,7% da quantidade e 42,8% das receitas totais.

No dia 7 de outubro, a China anunciou o fim da proibição das importações de frango do Brasil, após seis meses de comércio paralisado. A informação foi divulgada pela Administração Geral de Alfândegas chinesa. A decisão foi resultado de uma visita que técnicos do governo chinês fizeram ao Brasil no fim de setembro. Na ocasião, a comitiva fez uma auditoria com o objetivo de comprovar que o Brasil estava livre da gripe aviária. A suspensão ocorreu em decorrência do único foco registrado – e que já foi totalmente controlado – de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) na produção comercial de carne de frango do Brasil, ocorrido em maio, no Rio Grande do Sul.

Segundo comunicado divulgado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), organização que representa as principais empresas e cooperativas do setor, a reabertura do mercado chinês para a carne de frango brasileira é resultado da competência técnica e diplomática do Brasil.

Santa Catarina exportou **111,7 mil toneladas** de carne de frango em outubro, o que representa uma queda de 4,3% em relação a setembro, mas uma alta de 5,8% na comparação com outubro de 2024. Em receitas, os embarques totalizaram **US\$223,1 milhões**, queda de 3,8% frente a setembro, mas crescimento de 490% em relação a outubro do ano anterior.

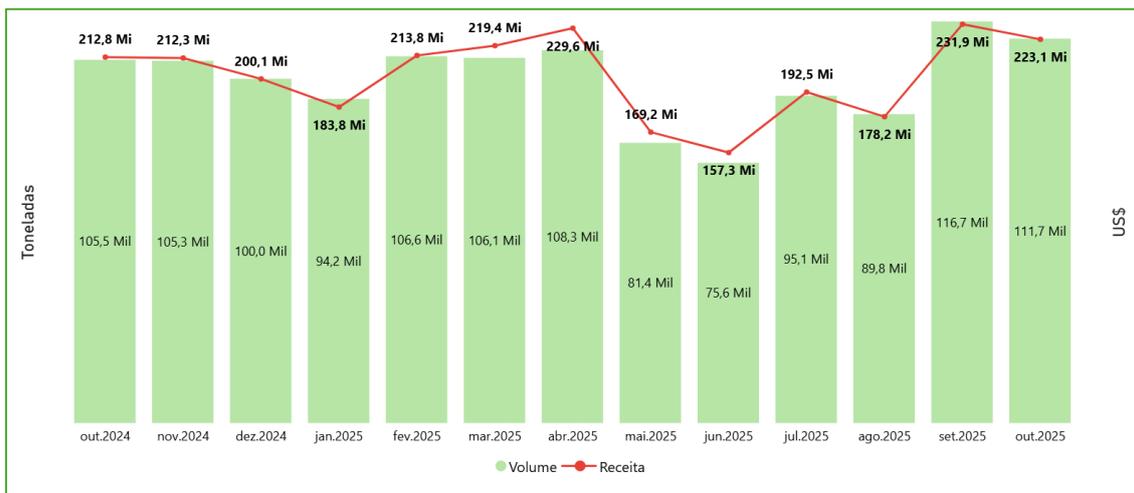


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Os resultados de outubro demonstram a continuidade do processo de recuperação das exportações brasileiras e catarinenses após a ocorrência de um foco de influenza aviária no Rio Grande do Sul, em maio deste ano. É importante contextualizar que as exportações de setembro representaram o melhor resultado mensal desde maio de 2019, tanto em quantidade quanto em receitas, o que relativiza os recuos observados em outubro na comparação mensal.

O valor médio da carne *in natura* exportada por Santa Catarina em outubro de 2025 foi de US\$2.017,51 por tonelada – o que representa uma leve alta de 0,4% em relação a setembro e de 0,1% na comparação com outubro de 2024.

No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **985,5 mil toneladas** de carne de frango, com receitas de **US\$2,00 bilhões**, registrando altas de 2,5% em quantidade e 6,3% em receitas em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o melhor resultado em termos de receitas para o período em toda a série histórica.

Com a retomada dos embarques para a União Europeia em meados de setembro, os Países Baixos ("porta de entrada" do frango brasileiro na Europa) voltaram a ocupar uma posição de destaque, tornando-se o principal destino do frango catarinense em outubro, com 8,1 mil toneladas e US\$ 25,3 milhões em receita. No acumulado do ano, a Arábia Saudita mantém-se como a principal compradora (sendo responsável por 12,5% da receita do período), seguida pelo Japão (10,8%) e pelos Países Baixos (10,1%). Vale destacar o expressivo crescimento registrado nas vendas para outros destinos importantes, em especial para o Reino Unido (altas de 32,4% em quantidade e 45,1% em receita, na comparação com o mesmo período de 2024) e para o México (alta de 32,6% em quantidade e 28,7% em receita, respectivamente).

A Tabela 1 detalha os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango neste ano.



Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a out./2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Arábia Saudita	249.130.074,00	12,5	108.701	11,0
Japão	216.303.118,00	10,8	106.672	10,8
Países Baixos (Holanda)	201.697.227,00	10,1	56.233	5,7
Emirados Árabes Unidos	167.985.401,00	8,4	76.576	7,8
Reino Unido	153.201.153,00	7,7	47.842	4,9
Demais países	1.010.349.520,00	50,6	589.487	59,8
Total	1.998.666.493,00	100	985.512	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

No consolidado de janeiro a outubro, Santa Catarina foi responsável por 26,3% da receita e 22,8% do volume exportado de carne de frango pelo Brasil, reforçando sua posição como o segundo principal estado exportador do produto.

A retirada do embargo chinês sobre as importações brasileiras de aves deverá representar um incremento nas exportações de carne do estado ao longo dos próximos meses. Em 2024, a China foi o 4º principal destino da carne de frango catarinense. Foram embarcados para aquele país um total de 106,2 mil toneladas, com receitas de US\$210,2 milhões, montantes que representaram 9,1% do volume e 9,2% do valor exportado pelo estado no ano passado, respectivamente. De janeiro a abril deste ano, antes do registro do foco de influenza aviária no Rio Grande do Sul, já haviam sido embarcadas para a China 41,8 mil toneladas de carne de frango, com receitas de US\$87,8 milhões, fazendo com que o país ocupasse a 3ª posição no ranking do período.

Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu 683,9 milhões de frangos⁵ de janeiro a outubro de 2025⁶ – crescimento de 2,2% em relação ao mesmo período de 2024.

⁵ Desse volume total, 97,3% dos frangos foram abatidos em território catarinense, enquanto o restante foi abatido em outros estados.

⁶ Os dados referentes a outubro de 2025 são preliminares, passíveis de atualização ao longo deste mês.

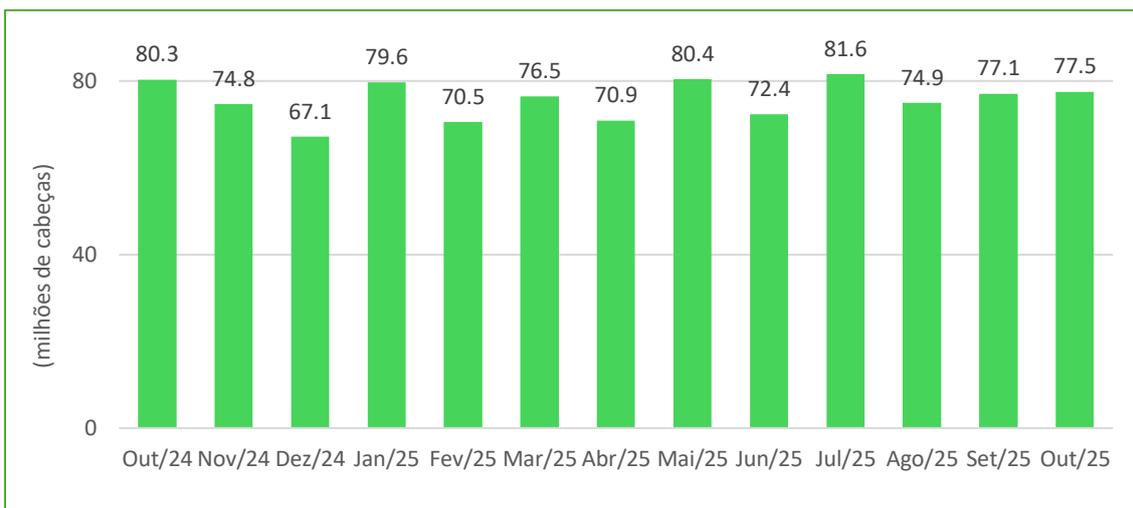


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal

Fonte: Cidasc

A análise dos dados de outubro demonstra que, em relação ao mês anterior, observou-se leve alta de 0,6%. Contudo, na comparação com outubro de 2024, registra-se uma queda 3,5%.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Os preços do boi gordo apresentaram altas nas primeiras semanas de novembro em relação às médias de outubro na maioria dos principais estados produtores: 5,0% em Goiás; 3,6% em São Paulo; 3,3% em Minas Gerais; 2,7% no Paraná; 2,5% em Santa Catarina; 1,9% no Mato Grosso e 1,7% no Mato Grosso do Sul. Somente o Rio Grande do Sul registrou variação negativa no período (-0,3%).

Esse cenário é resultante de dois fatores principais: o bom desempenho das exportações de carne bovina do Brasil, que registraram crescimento expressivo, mesmo com as tarifas adicionais impostas pelo governo dos Estados Unidos, e o aumento na demanda interna, principalmente em função da proximidade do final de ano, período de ampliação do consumo de carnes. A mudança no ciclo pecuário também pode ter contribuído para essa tendência de alta, mesmo que, por ora, de forma meramente pontual.

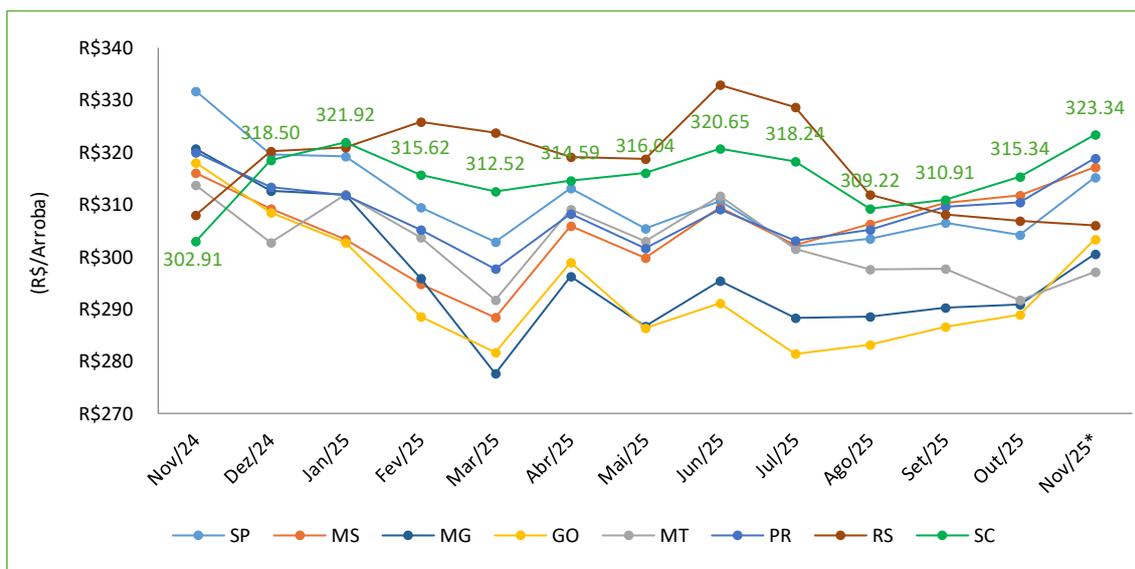


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Quando se comparam os preços atuais com os registrados em novembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observa-se uma predominância de variações negativas na maioria dos estados analisados: -6,3% em Minas Gerais; -5,3% no Mato Grosso; -5,0% em São Paulo; -4,6% em Goiás; -0,6% no Rio Grande do Sul e -0,4% no Paraná. Variações positivas são observadas nos preços de Santa Catarina (6,7%) e no Mato Grosso do Sul (0,4%).

Das dez regiões de Santa Catarina monitoradas pela Epagri/Cepa para o preço do boi gordo, sete apresentaram variações positivas nas primeiras semanas de novembro frente à média de



outubro, com destaque para o Planalto Sul, onde a alta foi de 5,6%. Nas demais, os preços mantiveram-se inalterados.

No atacado, os preços apresentaram tendências distintas, de acordo com o tipo de corte, nas primeiras semanas de novembro: queda de 0,5% para a carne de dianteiro e alta de 0,3% para a carne de traseiro (em relação a outubro). Na média, os valores oscilaram levemente: -0,1% no período. Comparados a novembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), os preços atuais apresentam elevações: 11,8% para a carne de dianteiro e 5,8% para a carne de traseiro, com média de 8,8%.

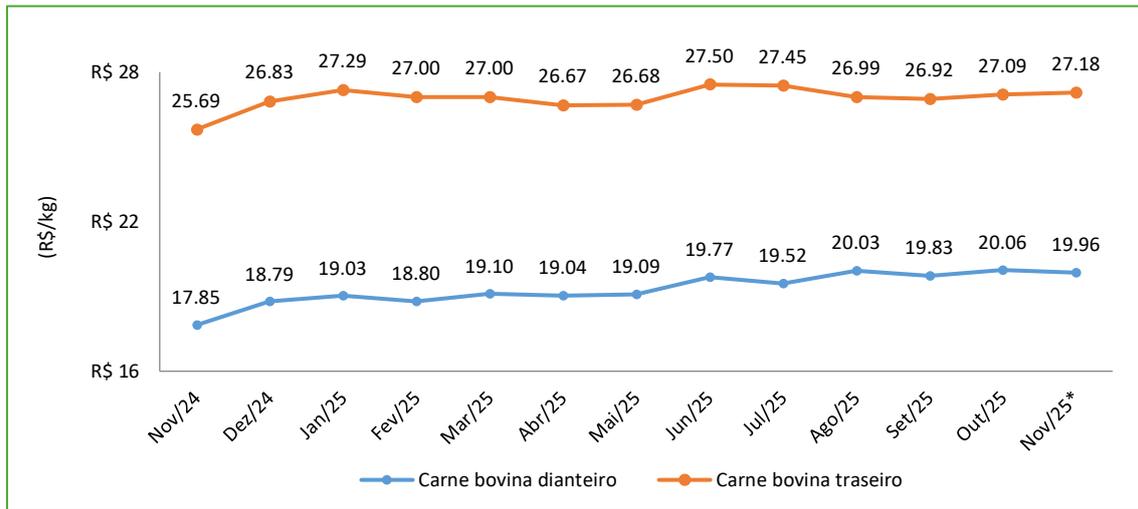


Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Custos

Os preços das duas categorias de animais de reposição apresentaram variações positivas nas primeiras semanas de novembro em comparação com as médias de outubro: 0,2% para os bezerros de corte de até 1 ano e 1,0% para os novilhos de corte de 1 a 2 anos. No ano, acumulam-se altas de 13,4% no caso dos bezerros e de 5,0% no preço dos novilhos.

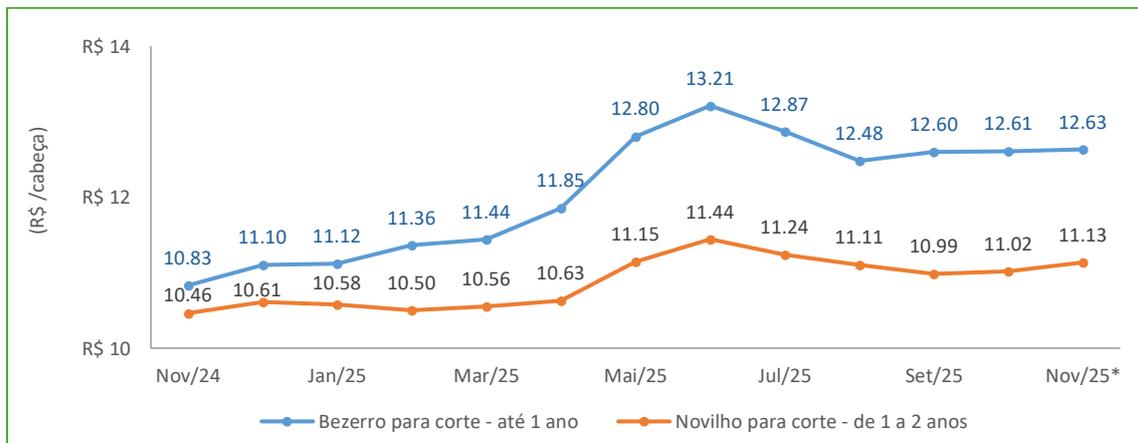


Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação com os preços de novembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se aumentos em ambas as categorias: os bezerros tiveram valorização de 16,6%, enquanto os novilhos registraram alta de 6,4%. Esses resultados seguem refletindo a expectativa de alta nos preços do boi gordo, em decorrência da mudança de ciclo pecuário em curso.

Comércio exterior

Em outubro, o Brasil exportou **353,1 mil toneladas** de carne bovina, volume que representa um aumento de 1,6% em relação a setembro e de 18,4% na comparação com outubro de 2024. As receitas alcançaram **US\$1,89 bilhão**, queda de 0,1% frente ao mês anterior e expressiva alta de 38,9% sobre o mesmo período do ano passado. O desempenho configura o melhor resultado mensal da série histórica, iniciada em 1997, em termos de receitas e o segundo melhor em quantidade.

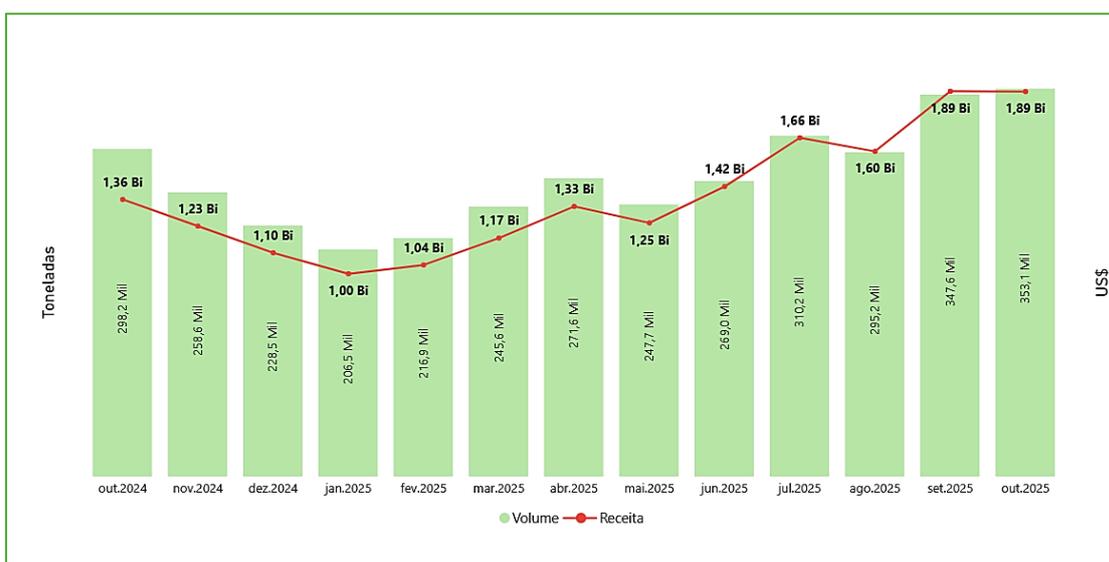


Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

Apesar da sobretaxação imposta pelo governo estadunidense, os Estados Unidos mantiveram a posição de segundo principal destino da carne bovina brasileira em outubro, atrás apenas da China. Frente a outubro de 2024, contudo, os embarques para aquele país apresentaram uma queda de 53,7% em quantidade e de 48,0% em receitas.

O valor médio da carne *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$5.538,87** por tonelada – queda de 1,4% ante setembro, mas alta de 18,8% em relação a outubro de 2024.

No acumulado de janeiro a outubro, o Brasil exportou **2,76 milhões de toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$14,24 bilhões** – aumentos de 15,8% em volume e de 35,6% em valor na comparação com o mesmo período de 2024. Trata-se do melhor desempenho já registrado para esse intervalo temporal desde o início da série histórica, em 1997.

Santa Catarina, por sua vez, exportou aproximadamente 315,7 toneladas de carne bovina em outubro, com faturamento de US\$1,61 milhão, altas de 84,8% no volume e de 126,1% no valor em comparação com outubro de 2024. No acumulado do ano, o estado comercializou 2,0 mil toneladas no mercado externo, com receitas de US\$9,37 milhões, o que representa crescimentos de 40,6% em quantidade e de 65,5% em valor, quando comparados aos dez primeiros meses do ano anterior.



Produção

Segundo os dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, foram abatidos 616,6 mil cabeças de bovinos em Santa Catarina nos dez primeiros meses de 2025⁷, montante **11,7% superior** ao registrado no mesmo período de 2024.

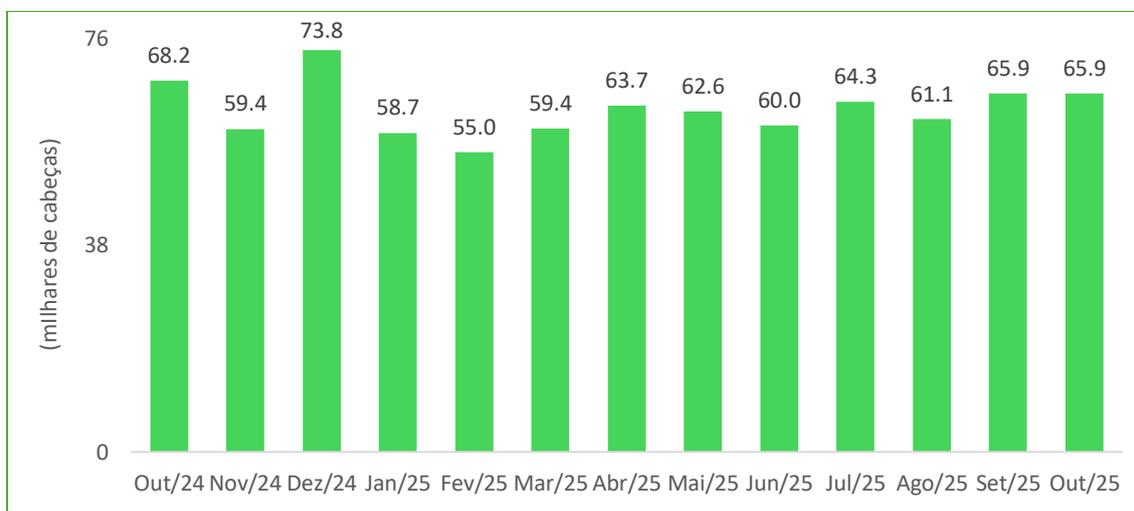


Figura 5. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal (abates inspecionados)

Fonte: Cidasc

Considerando-se somente os dados de outubro, observa-se queda de 3,5% em relação a outubro de 2024, primeira variação negativa registrada no ano. Na comparação com o mês anterior, os abates mantiveram-se praticamente inalterados.

As fêmeas representaram 56,1% dos animais abatidos de janeiro a outubro deste ano, participação que foi de 52,5% em 2024 e 49,9% em 2023. O crescimento na participação de fêmeas nos últimos dois anos abates é um dos indicadores da mudança do ciclo pecuário em curso.

⁷ Os dados referentes a outubro de 2025 são preliminares, passíveis de atualização ao longo do corrente mês.



Suinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de novembro, observou-se um predomínio de quedas nos preços do suíno vivo na maioria dos principais estados produtores analisados neste boletim, quando comparados às médias de outubro, como demonstra a Figura 1. A única exceção foi Minas Gerais, que apresentou um movimento de alta consistente nos preços diários desse período. Mais uma vez, chama a atenção o fato de essas quedas ocorrerem apesar dos bons resultados das exportações, como se verá adiante.

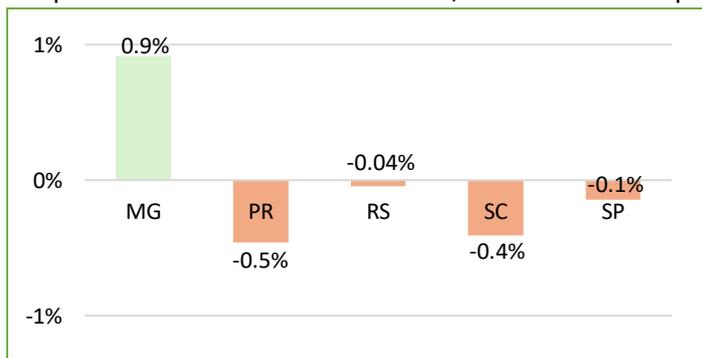


Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (out.-nov./2025⁽¹⁾)

⁽¹⁾ Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Na comparação entre os preços preliminares deste mês e as médias de novembro de 2024 (corrigidas pelo IGP-DI), observam-se variações negativas em todos os estados: -17,4% em Minas Gerais; -12,4% no Paraná; -11,3% em São Paulo; -10,4% no Rio Grande do Sul e -1,0% em Santa Catarina.

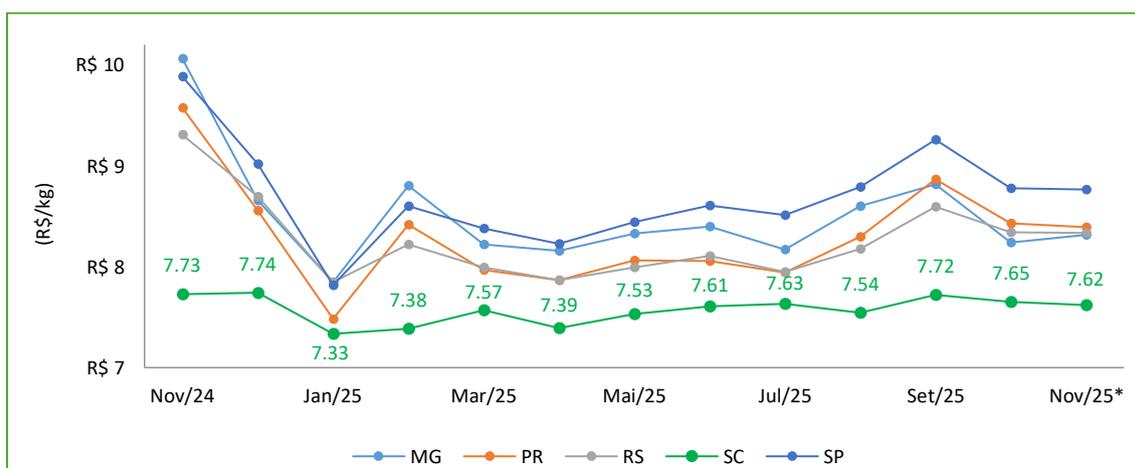


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)



Quando se leva em consideração o tipo de vínculo com as agroindústrias, verifica-se que os preços pagos aos produtores integrados de Santa Catarina mantiveram-se estáveis, enquanto os preços pagos aos produtores independentes apresentaram queda de 0,7% nas primeiras semanas de novembro.

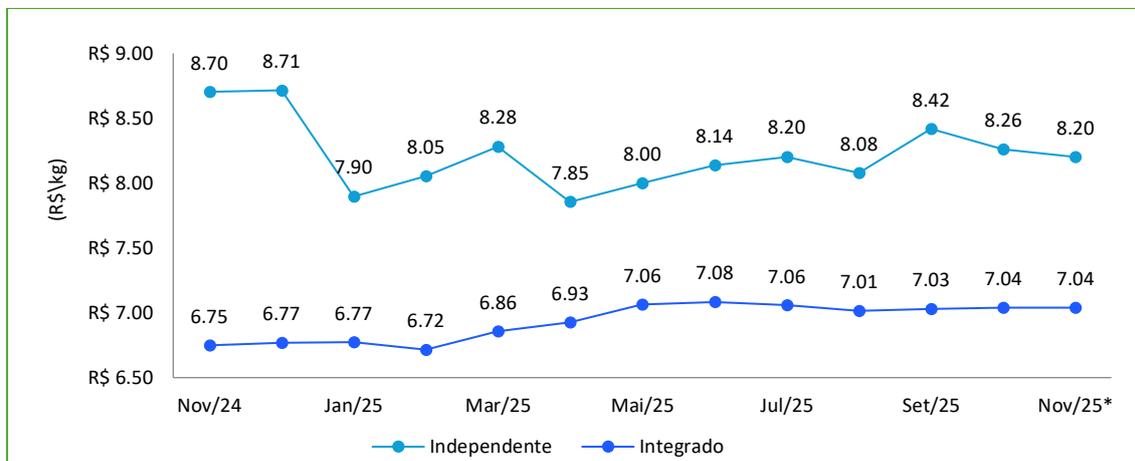


Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

No mercado atacadista, observaram-se movimentos distintos, de acordo com o tipo de corte, mas com predomínio de quedas em relação ao mês anterior: carrê (-2,0%); carcaça (-0,7%) e lombo (-0,2%). Por outro lado, a costela e o pernil registraram altas, ainda que pouco expressivas: 0,7% e 0,4%, respectivamente. A variação média dos cinco cortes foi de -0,4% no período.

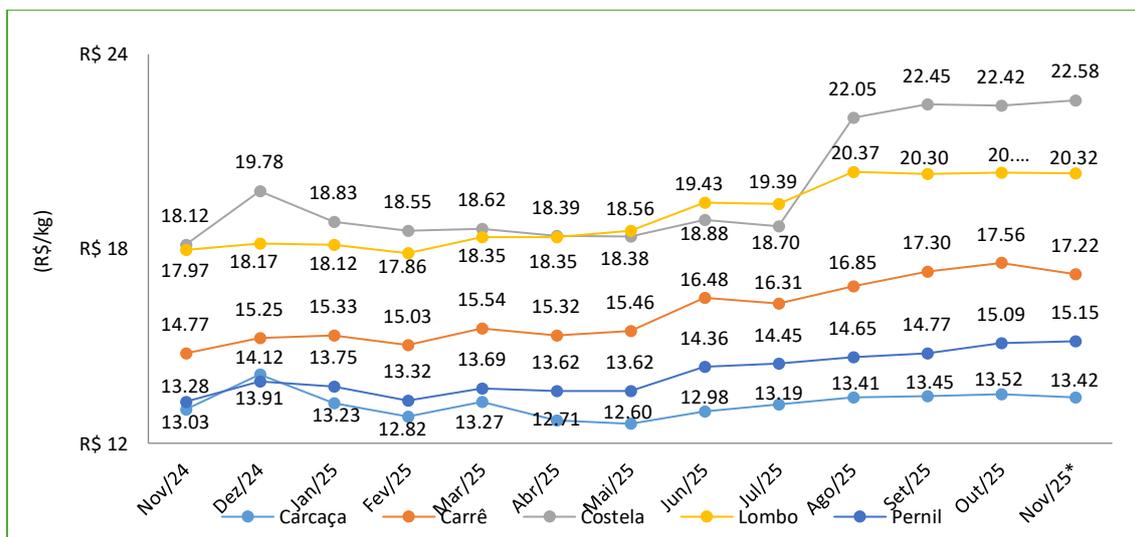


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Em comparação com novembro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), todos os cortes registraram valorizações: costela (25,1%); carrê (17,1%); pernil (14,6%); lombo (13,6%) e carcaça (3,5%). A variação média dos cinco cortes foi de 14,8%.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina atingiu R\$6,35 por kg de peso vivo em outubro, o que representa uma alta de 1,1% em relação ao valor apurado no mês anterior. O valor atual está 2,6% acima do registrado em outubro de 2024 (corrigido pelo IGP-DI).

Nas primeiras semanas de novembro, o preço dos leitões de 6kg a 10kg apresentou leve queda de 0,5% em relação aos do mês anterior, enquanto o preço dos leitões de aproximadamente 22 kg manteve-se estável. Na comparação com novembro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), houve variações positivas em ambas as categorias: 5,8% para os leitões de 6kg a 10kg e 7,3% para os leitões de aproximadamente de 22kg.

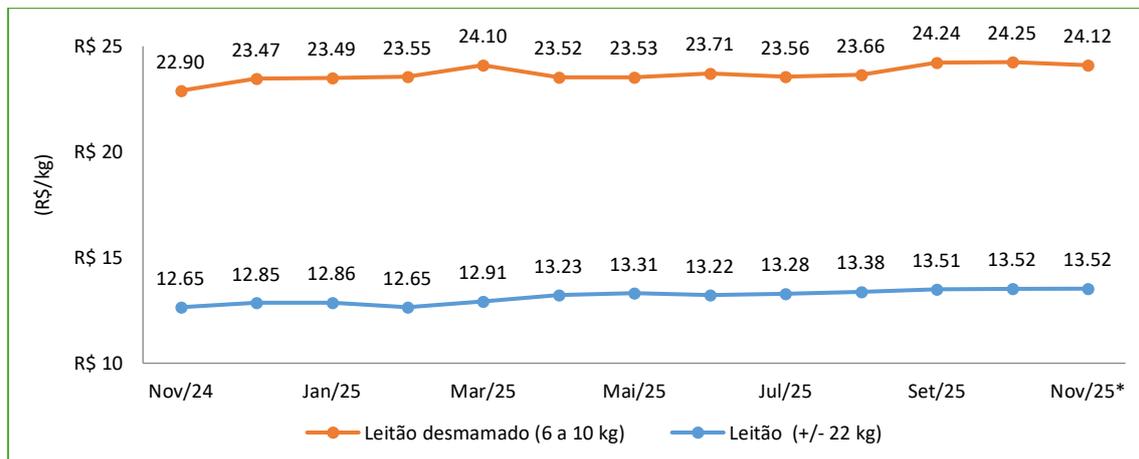


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto aumentou 0,9% nas primeiras semanas de novembro, quando comparada ao mês anterior, um reflexo direto da elevação de 0,5% no preço do milho na região Oeste Catarinense e da queda de 0,4% no preço do suíno vivo na mesma região. Em relação a novembro de 2024, o indicador registra queda de 8,2%. Na prática, isso significa que os produtores agora precisam de 0,9kg a menos de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho.

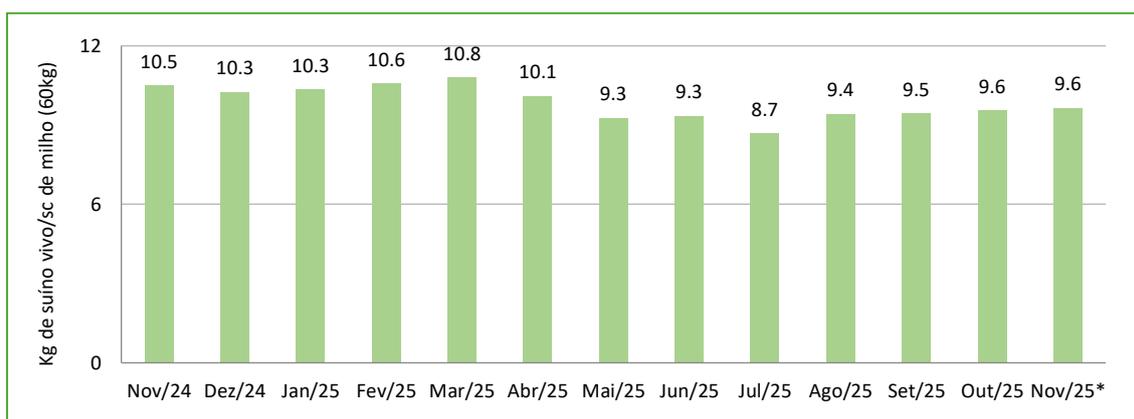


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de novembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em outubro, o Brasil exportou 141,1 mil toneladas de carne suína, volume que representa uma queda de 4,8% em relação a setembro, mas uma alta de 10,2% na comparação com outubro de 2024. As receitas foram de US\$341,1 milhões, queda de 6,6% frente ao mês anterior e crescimento de 9,8% em relação a outubro do ano passado.

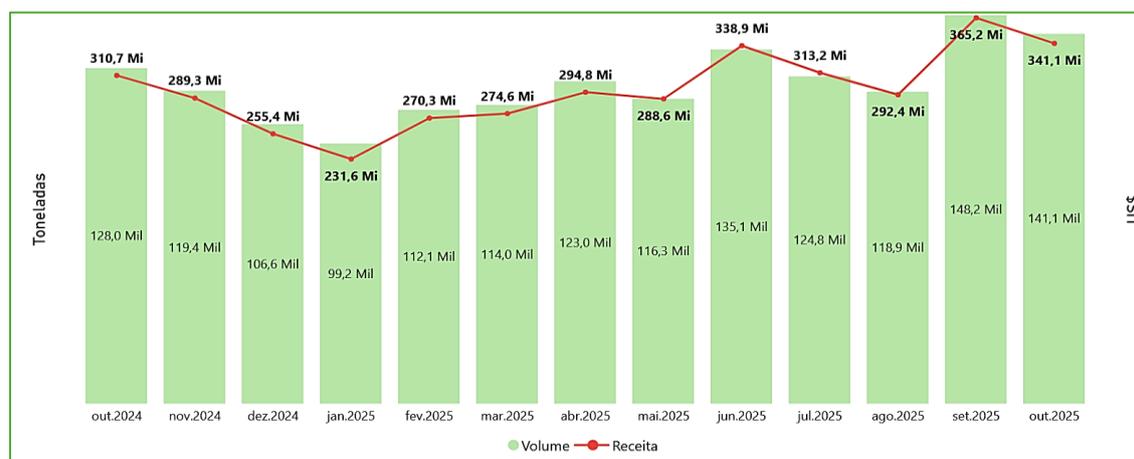


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado de janeiro a outubro, as exportações brasileiras somaram 1,23 milhão de toneladas, com receitas de US\$3,01 bilhões – crescimentos de 14,0% em volume e 23,0% em valor em relação ao mesmo período de 2024. Esses valores representam o melhor resultado de toda a série histórica, iniciada em 1997, para os primeiros dez meses do ano.

Os principais destinos das exportações brasileiras no acumulado do ano foram as Filipinas, que responderam por 24,3% das receitas totais, seguidas pela China (10,9%), Japão (10,6%), Chile (8,3%) e Hong Kong (7,3%).



Santa Catarina exportou 68,4 mil toneladas de carne suína em outubro. Esse volume representa uma queda de 5,4% em relação a setembro, mas uma alta de 0,7% na comparação com outubro de 2024. A receita obtida foi de US\$ 172,7 milhões, com um recuo de 4,9% frente a setembro, mas um crescimento de 2,0% em relação ao mesmo mês de 2024. É importante contextualizar que setembro havia registrado o melhor resultado mensal em receita e o segundo maior volume da série histórica, o que relativiza os recuos observados em outubro na comparação mensal.

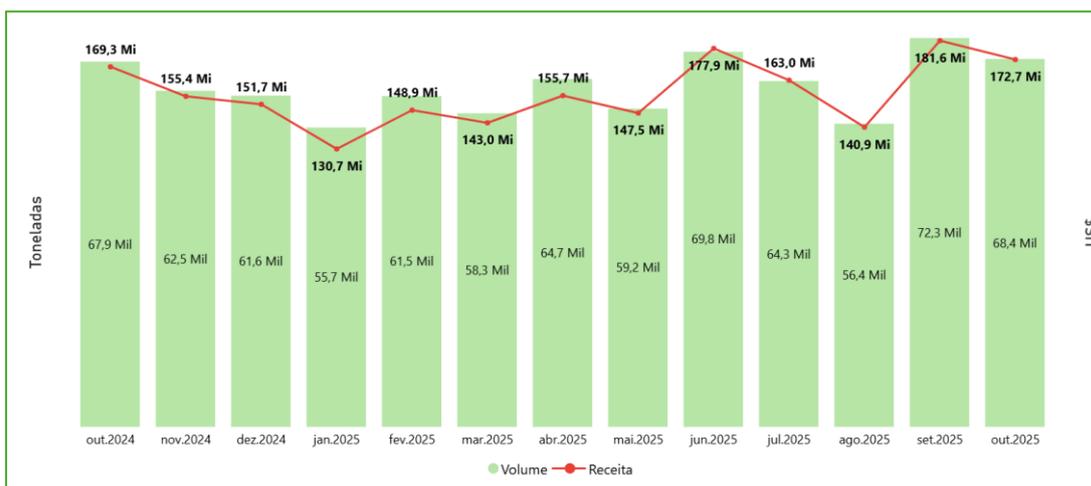


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O preço médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina atingiu **US\$2.610,17** por tonelada em outubro – alta de 0,5% em relação a setembro e de 1,8% quando comparado a outubro do ano anterior.

No acumulado de janeiro a outubro, o estado exportou 630,6 mil toneladas e arrecadou US\$ 1,56 bilhão, registrando altas de 5,9% em quantidade e 12,5% em receita em relação ao mesmo período de 2024. Tratam-se dos melhores resultados para o período em toda a série histórica.

Nos dez primeiros meses do ano, os três principais destinos da carne suína catarinense foram Japão (20,9% da receita total), Filipinas (19,2%) e China (16,2%). O mercado japonês apresentou altas expressivas: 25,8% em quantidade e 29,8% em receita, na comparação com o mesmo período de 2024. Também merece destaque o crescimento das exportações para o México, país que alcançou a quarta posição no ranking catarinense, com aumentos de 63,8% em quantidade e 67,3% em receita ante os dez meses de 2024.

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a out./2025

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	326.963.435,00	20,9	95.302	15,1
Filipinas	299.242.656,00	19,2	131.403	20,8
China	252.277.445,00	16,2	118.137	18,7
México	155.219.237,00	9,9	63.742	10,1
Chile	153.895.930,00	9,9	62.090	9,8
Demais países	374.307.910,00	24,0	159.909	25,4
Total	1.561.906.613,00	100	630.583	100

Fonte: MDIC/Comex Stat



No cenário nacional, Santa Catarina respondeu por 51,2% do volume e 51,9% da receita total das exportações brasileiras de carne suína no período de janeiro a outubro.

Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu **15,4 milhões** de suínos⁸ no período de janeiro a outubro⁹, crescimento de 1,6% em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o maior volume de abates já realizado nesse período desde o início da série histórica, em 2013.

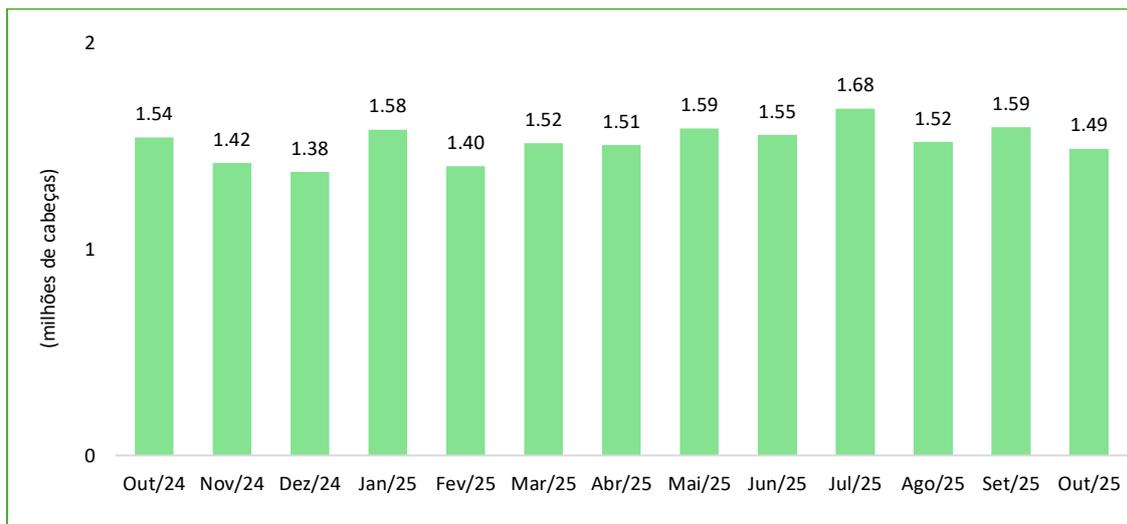


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção mensal

Fonte: Cidasc

Em outubro, foram produzidos 1,49 milhões de suínos, queda de 6,4% em relação ao mês anterior e de 3,4% na comparação com outubro de 2024.

⁸ Desse total, 89,6% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

⁹ Os dados referentes a outubro de 2025 são preliminares, passíveis de atualização ao longo deste mês.



Leite

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing

Economista, Dra. – Epagri/Cepa

andreassing@epagri.sc.gov.br

Produção do leite

Brasil

No último boletim, apresentamos os dados de produção de leite do Brasil e de Santa Catarina, conforme as informações publicadas pelo IBGE. Nesta edição, aprofundamos a análise para compreender como essa produção se distribui entre as regiões, mesorregiões e municípios do país.

A Região Sudeste destacou-se como a maior produtora de leite do Brasil, com 12,03 bilhões de litros, o que representa 34% da produção nacional, seguida pelas Regiões Sul e Nordeste (tabela 1). O Sul produziu 11,95 bilhões de litros (participação de 33%) e o Nordeste, 6,43 bilhões de litros (participação de 18%).

Entre as grandes regiões, o Nordeste registrou o maior crescimento da produção (5%), seguido pelo Sudeste (3%) e pelo Sul (1%). Em contrapartida, as Regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram retrações de 3% e 5%, respectivamente.

Tabela 1. Produção de leite – Grande Região – 2020 a 2024

Grande Região	Produção em bilhões de litros					Variação % 2024	Participação % 2024
	2020	2021	2022	2023	2024		
Sudeste	12,17	11,96	11,62	11,70	12,03	3	34
Sul	12,06	11,98	11,67	11,86	11,95	1	33
Nordeste	4,92	5,42	5,70	6,15	6,43	5	18
Centro-Oeste	4,11	3,98	3,81	3,77	3,66	-3	10
Norte	2,05	1,84	1,76	1,75	1,67	-5	5
Brasil	35,32	35,18	34,55	35,25	35,74	1	100

Fonte: IBGE, novembro/2025

Entre as dez mesorregiões com maior produção de leite no país, o Oeste Catarinense ocupa a segunda posição, com 2,54 bilhões de litros, ficando atrás apenas do Noroeste Rio-Grandense, no Rio Grande do Sul, que produziu 2,73 bilhões de litros (tabela 2). Juntas, essas duas mesorregiões foram responsáveis por 15% de toda a produção brasileira de leite em 2024.



Tabela 2. Produção de leite – 10 principais mesorregiões – 2020 a 2024

Mesorregiões	Produção (em bilhões de litros)					Variação % 2024	Participação % 2024
	2020	2021	2022	2023	2024		
Noroeste Rio-grandense (RS)	2,87	2,97	2,72	2,73	2,73	0	8
Oeste Catarinense (SC)	2,41	2,40	2,37	2,43	2,54	4	7
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	2,45	2,40	2,33	2,34	2,41	3	7
Sul/Sudoeste de Minas (MG)	1,53	1,53	1,54	1,56	1,67	6	5
Sul Goiano (GO)	1,44	1,45	1,37	1,37	1,34	-3	4
Centro Oriental Paranaense (PR)	0,89	0,91	1,00	1,05	1,12	6	3
Sudoeste Paranaense (PR)	1,08	0,98	0,99	1,05	1,06	0	3
Agreste Pernambucano (PE)	0,73	0,84	0,85	0,97	1,06	9	3
Centro Goiano (GO)	1,03	1,00	0,98	1,01	1,00	0	3
Zona da Mata (MG)	0,83	0,82	0,82	0,82	0,85	3	2
Outras Mesorregiões	20,05	19,88	19,57	19,91	19,98	0	56
Total	35,32	35,18	34,55	35,25	35,74	1	100

Fonte: IBGE, novembro/2025

Entre os dez maiores municípios produtores de leite do país, destacam-se cidades dos estados do Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Goiás e Sergipe, que, juntas, foram responsáveis por 5% da produção nacional em 2024 (tabela 3). Entre eles, merecem destaque os municípios paranaenses de Castro e Carambeí, importantes polos da produção leiteira brasileira.

Tabela 3. Produção de leite – 10 principais municípios – Brasil – 2020 a 2024

Municípios	Produção (em bilhões de litros)				
	2020	2021	2022	2023	2024
Castro (PR)	0,36	0,38	0,43	0,45	0,48
Carambeí (PR)	0,22	0,23	0,26	0,27	0,29
Patos de Minas (MG)	0,19	0,21	0,20	0,21	0,23
Patrocínio (MG)	0,18	0,16	0,16	0,14	0,16
Coromandel (MG)	0,12	0,13	0,13	0,13	0,14
Lagoa Formosa (MG)	0,12	0,13	0,13	0,13	0,14
Itaíba (PE)	0,07	0,07	0,07	0,10	0,13
Arapoti (PR)	0,10	0,10	0,11	0,11	0,13
Orizona (GO)	0,11	0,12	0,12	0,12	0,12
Poço Redondo (SE)	0,06	0,07	0,08	0,11	0,12
Total dos 10 maiores	1,55	1,59	1,69	1,79	1,94
Outros	33,76	33,59	32,86	33,46	33,80
Total	35,32	35,18	34,55	35,25	35,74
Participação dos 10 maiores	4%	5%	5%	5%	5%

Fonte: IBGE, novembro/2025



Santa Catarina

Produção, Rebanho e Produtividade Santa Catarina

Entre as mesorregiões catarinenses, o Oeste Catarinense se destaca como a principal região produtora de leite, com 2.540,9 milhões de litros, o que representa 77% de toda a produção estadual (tabela 4). Em seguida, aparece o Sul Catarinense, com 276 milhões de litros, equivalente a 8% da produção estadual em 2024.

No total, Santa Catarina registrou um aumento de 3% na produção de leite em 2024, impulsionado principalmente pelo crescimento observado nas mesorregiões Oeste e Serrana, que apresentaram elevação de 4% e 3%, respectivamente. As mesorregiões Sul e Vale do Itajaí mantiveram seus níveis de produção, enquanto o Norte Catarinense e a Grande Florianópolis apresentaram retração de 1% e 21%, respectivamente.

Tabela 4. Produção de Leite – Santa Catarina e Mesorregiões – 2020 a 2024

Estado e Mesorregiões	Produção (em milhões/ano)					Variação % 2024	Participação % 2024
	2020	2021	2022	2023	2024		
Oeste Catarinense	2.414,5	2.397,6	2.372,3	2.432,3	2.540,9	4	77
Sul Catarinense	255,4	277,9	273,9	278,2	276,9	0	8
Norte Catarinense	95,8	96,1	95,3	96,7	96,1	-1	3
Serrana	108,2	110,7	111,6	110,4	113,9	3	3
Vale do Itajaí	222,7	228,2	233,2	234,8	235,4	0	7
Grande Florianópolis	40,5	51,5	48,5	49,7	39,3	-21	1
Santa Catarina	3.137,2	3.162,0	3.134,9	3.202,1	3.302,4	3	100

Fonte: IBGE, novembro/2025

Embora a produção estadual tenha aumentado, o rebanho bovino leiteiro apresentou redução de 2%, passando de 826,4 mil para 810,6 mil vacas ordenhadas em 2024 (tabela 5). As maiores quedas ocorreram nas mesorregiões da Grande Florianópolis e do Sul Catarinense.

O aumento da produção deveu-se ao ganho de produtividade animal, que cresceu 5% no estado, passando de 15,2 litros por vaca/dia para 15,9 litros por vaca/dia (tabela 6). Entre as mesorregiões, o Oeste Catarinense se destacou com a maior produtividade média, atingindo 18,1 litros por vaca/dia, valor 14% superior à média estadual.

Tabela 5. Vacas Ordenhadas: Santa Catarina e Mesorregiões – (2020 a 2024)

Estado e Mesorregiões	Vacas ordenhadas (Em mil/ano)					Variação % 2024	Participação % 2024
	2020	2021	2022	2023	2024		
Oeste Catarinense	565,3	562,6	552,3	552,0	547,8	-1	68
Sul Catarinense	79,9	84,0	82,5	84,4	82,3	-2	10
Norte Catarinense	33,0	32,7	31,9	32,3	31,4	-3	4
Serrana	41,5	41,1	41,4	40,0	40,1	0	5
Vale do Itajaí	84,2	85,6	87,2	86,7	85,8	-1	11
Grande Florianópolis	40,4	34,9	30,1	31,0	23,3	-25	3
Santa Catarina	844,2	840,9	825,3	826,4	810,6	-2	100

Fonte: IBGE, novembro/2025


Tabela 6. Produtividade média estimada¹: Principais estados e Brasil – litros/vaca/dia

Estado e Mesorregiões	Produtividade (litros/vaca/dia)					Variação % 2024	Participação % 2024
	2020	2021	2022	2023	2024		
Oeste Catarinense	16,7	16,7	16,8	17,2	18,1	5	114
Sul Catarinense	12,5	12,9	13,0	12,9	13,1	2	83
Norte Catarinense	11,3	11,5	11,7	11,7	11,9	2	75
Serrana	10,2	10,5	10,6	10,8	11,1	3	70
Vale do Itajaí	10,3	10,4	10,5	10,6	10,7	1	67
Grande Florianópolis	3,9	5,8	6,3	6,3	6,6	5	41
Santa Catarina	14,5	14,7	14,9	15,2	15,9	5	100

¹ Para a estimativa da produtividade média utilizou-se a seguinte equação: Produtividade média = [(Produção de leite/(número de vacas ordenhadas*0,07))/número de dias do ano]. Nesta equação considera-se um percentual de 30% de vacas secas.

Fonte: IBGE, novembro/2025

Entre os municípios catarinenses, Concórdia e Guaraciaba se destacaram como os maiores produtores de leite em 2024, com 93,10 milhões e 84,26 milhões de litros, respectivamente (tabela 7). Os dez maiores municípios produtores foram responsáveis por 21% de toda a produção catarinense no ano.

Tabela 7. Produção de leite – 10 principais municípios – Santa Catarina – 2020 a 2024

Municípios	Produção (em milhões de litros)				
	2020	2021	2022	2023	2024
Concórdia (SC)	84,40	85,15	82,90	90,41	93,70
Guaraciaba (SC)	79,00	79,00	79,00	79,00	84,26
São José do Cedro (SC)	59,34	61,20	62,00	62,00	76,80
Itapiranga (SC)	70,16	73,00	73,00	70,15	73,00
São João do Oeste (SC)	63,44	67,63	67,63	67,32	70,00
Braço do Norte (SC)	60,50	67,76	66,16	67,22	61,27
Iporã do Oeste (SC)	53,61	57,00	53,76	57,90	57,90
Rio Fortuna (SC)	45,60	52,14	52,59	54,16	55,81
Anchieta (SC)	41,20	45,00	45,00	48,00	55,00
Tunápolis (SC)	51,02	51,27	51,00	52,00	52,77
Total 10 maiores	608,27	639,15	633,03	648,16	680,52
Total	3.137,22	3.162,00	3.134,95	3.202,09	3.302,42
Participação 10 maiores	19%	20%	20%	20%	21%

Fonte: IBGE, outubro/2025

Comércio Exterior

Balança Comercial Láctea Brasileira

Exportação Brasil

Em outubro de 2025, o Brasil exportou 3 mil toneladas de produtos lácteos (figura 1), volume 19% menor ao registrado em setembro (3,7 mil toneladas), e 6% maior em relação a outubro de 2024 (2,8 mil toneladas). Em termos de receita, as exportações somaram 6,6 milhões de dólares (valor FOB), o que representa uma queda de 17% em comparação a setembro de 2025 (7,9



milhões de dólares), e um aumento de 6% frente a setembro de 2024, a preços correntes daquele ano (6,2 milhões de dólares).

Em outubro, entre os principais produtos lácteos exportados pelo Brasil, considerando a quantidade em toneladas, destacaram-se soro de leite (42% do total exportado), leite condensado (17%), e creme de leite (15%). Os principais destinos dessas exportações foram a China (23%), Paraguai (12%) e Estados Unidos (9%).

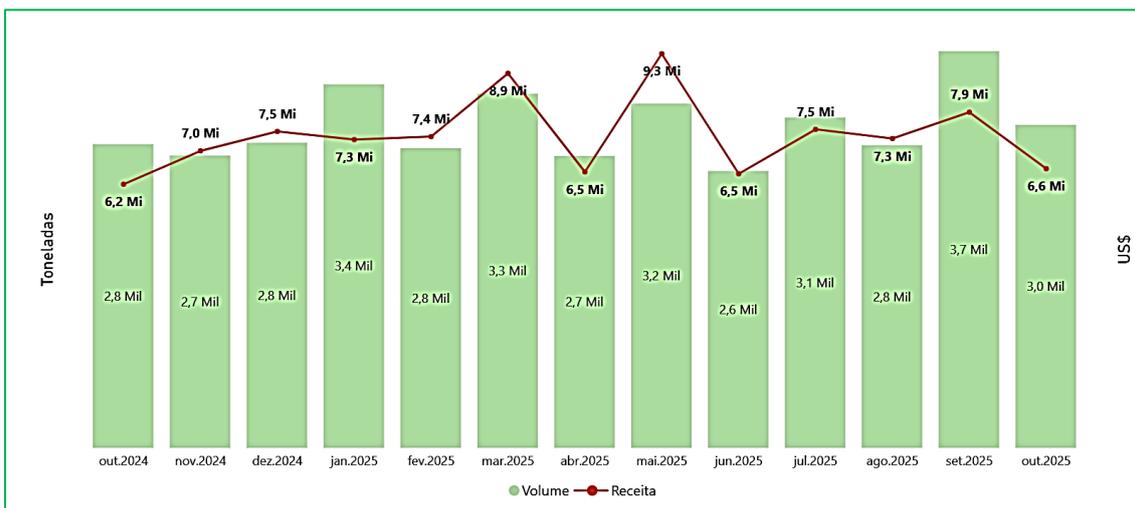


Figura 1. Leite – Brasil: evolução das exportações mensais – (set./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

No mesmo período, o Brasil importou 25,2 mil toneladas de lácteos (figura 2), o que representa um aumento de 8% em relação a setembro de 2025 (23,3 mil toneladas) e aumento de 4% frente a outubro de 2024 (24,4 mil toneladas). O valor das importações foi de 97,3 milhões de dólares (valor FOB), com aumento 3% em relação a setembro de 2025 (94,1 milhões de dólares) e aumento de 2% na comparação com outubro de 2024 (95,2 milhões de dólares).

Os principais produtos importados no mês de outubro foram leite em pó (75%), queijos (15%) e soro de leite (7%), originários da Argentina (64%), Uruguai (23%) e Paraguai (9%).

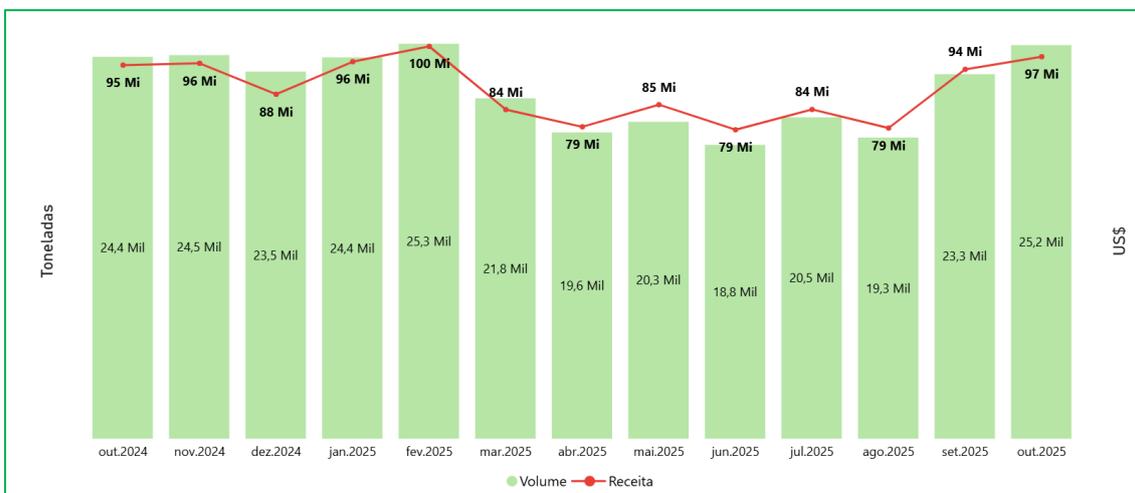


Figura 2. Leite – Brasil: evolução das importações mensais – (set./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025



A balança comercial brasileira de produtos lácteos registrou, em outubro de 2025, um déficit de 22,1 mil toneladas. Esse volume foi 13% maior ao de setembro (19,6 mil toneladas). Na comparação com setembro de 2024, quando o déficit foi de 21,6 mil toneladas, houve um aumento de 3%.

Balança Comercial Láctea Catarinense

Em outubro de 2025, o estado de Santa Catarina exportou 80,4 toneladas de produtos lácteos (figura 3). Esse volume representa um aumento de 84% em relação a setembro de 2025 (43,8 toneladas), e um aumento de 82% em relação ao registrado em outubro de 2024 (44,1 toneladas).

Em termos de receita, as exportações totalizaram aproximadamente 270 mil dólares (valor FOB), 64% maior que em setembro de 2025 (167 mil dólares), e um aumento de 73% em relação ao mesmo mês do ano anterior (158 mil dólares).

Os principais itens exportados foram leite em pó (63%), leite condensado (29%) e leite fluído (6%). Os principais destinos das exportações foram São Vicente e Granadinas (62%), Chile (28%) e Bahamas (2%), conforme dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).

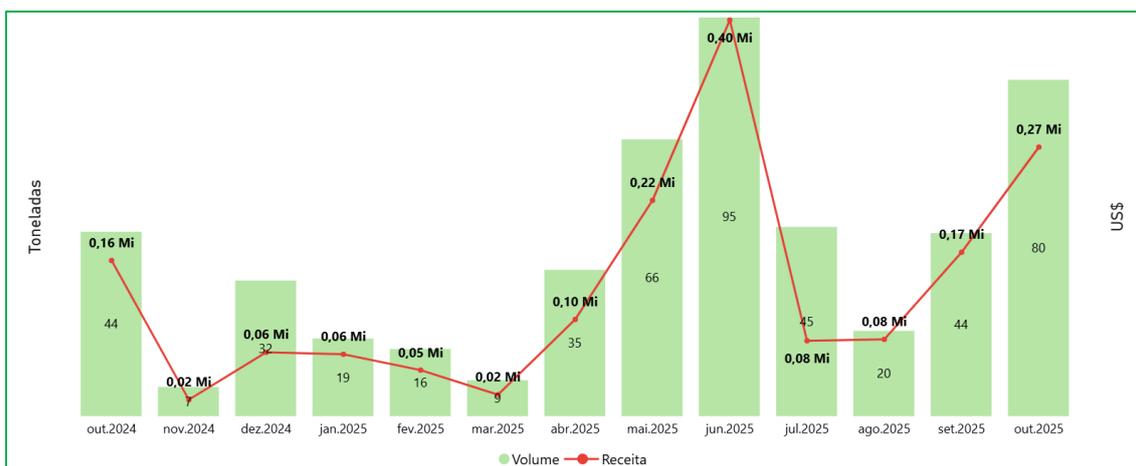


Figura 3. Leite – SC: evolução das exportações mensais – (set./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

No mês de outubro de 2025, as importações de produtos lácteos por Santa Catarina totalizaram 754 toneladas (figura 4), representando uma queda de 19% em relação a setembro (936 toneladas) e uma queda de 31% frente a outubro de 2024 (1.086 toneladas).

A receita das importações foi de 3,8 milhões de dólares (valor FOB), valor 23% menor que de setembro de 2025 (4,9 milhões de dólares). Esse valor representa uma queda de 21% em relação a outubro de 2024 (4,8 milhões de dólares).

Os principais produtos importados foram queijos (61%), leite em pó (18%), e demais gorduras lácteas (13%), originários da Argentina (73%) e do Uruguai (18%).

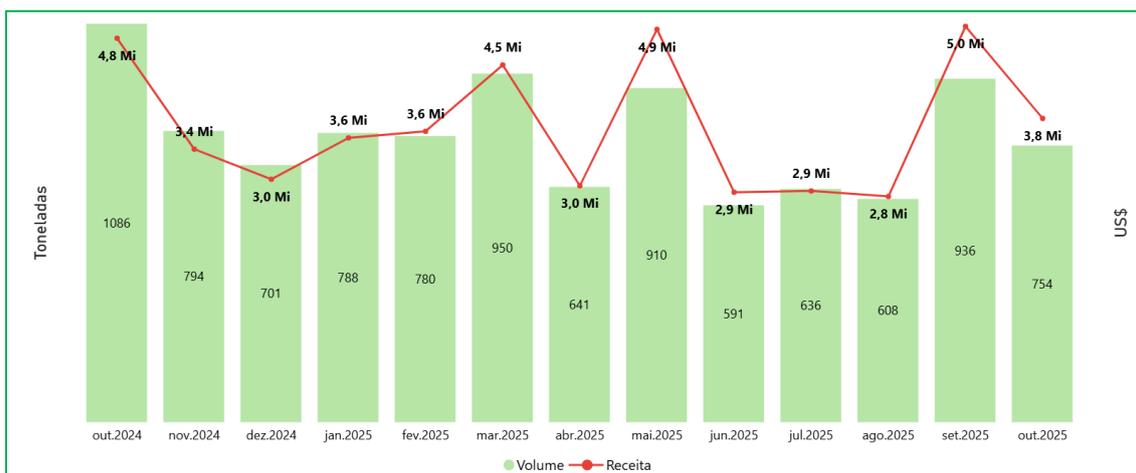


Figura 4. Leite – SC: evolução das importações mensais – (set./2024 a out./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, novembro/2025

A balança comercial catarinense de produtos lácteos em outubro de 2025 apresentou um déficit de 673,3 toneladas, uma queda de 25% em relação ao mês anterior (892 toneladas). Na comparação com outubro de 2024, quando o déficit foi de 1.041,4 toneladas, observa-se uma melhora, com queda de 35% no saldo negativo.

Preços do leite e derivados

Preços de referência do Conseleite e Preços Epagri/Cepa

No dia 24 de outubro, o Conseleite/SC realizou sua décima reunião de 2025, em formato presencial, ocasião em que aprovou e divulgou os valores de referência para o mês de setembro, além de projetar os valores para outubro. Para o leite padrão, os valores nominais foram, respectivamente, R\$2,3805/litro e R\$2,2969/litro, o que representa queda de R\$0,0836/litro.

Para outubro de 2025, a Epagri/Cepa estimou o preço médio mais comum pago ao produtor em 2,31/litro, uma redução real de R\$0,14 por litro em relação ao valor de R\$2,45/litro registrado em setembro (figura 7). Para os primeiros dias de novembro, a estimativa parcial para o preço pago pelo litro de leite ao produtor foi de R\$2,23, uma queda de R\$0,08/litro.

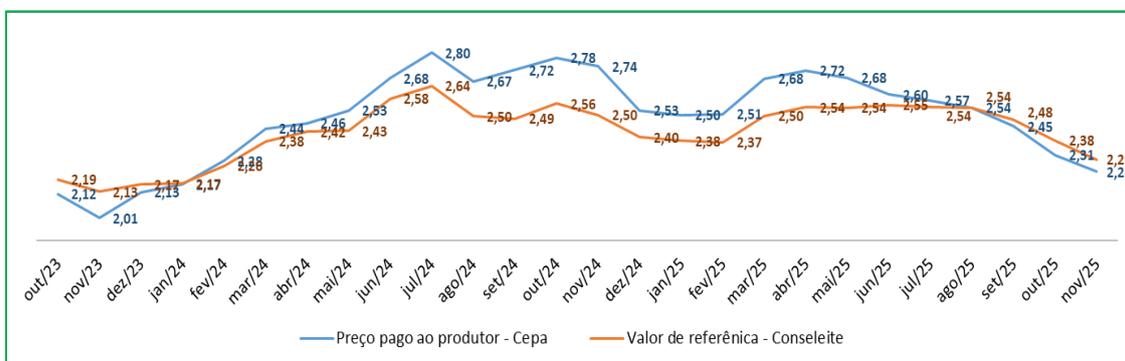


Figura 5. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2025 a nov./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, outubro/2025



Preços dos derivados do leite

Entre setembro e outubro de 2025, o preço médio do leite longa vida (UHT), no atacado, apresentou uma queda real de R\$0,15 por litro, passando de R\$4,27 para R\$4,12 por litro. De setembro para os primeiros dias de outubro, houve uma queda real de R\$0,32/litro, chegando a R\$3,8/ litro (figura 6).

A figura 6 apresenta, além dos preços do atacado, os dados do varejo, levantados pelo DIEESE em Florianópolis, e os preços pagos ao produtor da Epagri/Cepa. Essa comparação permite visualizar de forma mais clara o comportamento dos valores recebidos pelos três segmentos (produtor, indústria e comércio) e as diferenças entre eles.

Em outubro, mês mais recente com dados do preço do leite UHT no varejo, a diferença entre o valor recebido pela indústria no atacado e o pago ao produtor foi, em média, de R\$ 1,81 por litro, valor que reflete os custos de processamento, embalagem, logística e margem de lucro. Já o varejo recebeu, em média, R\$ 1,75 por litro acima do preço pago ao atacado, cobrindo seus custos operacionais, de comercialização e margem de lucro.

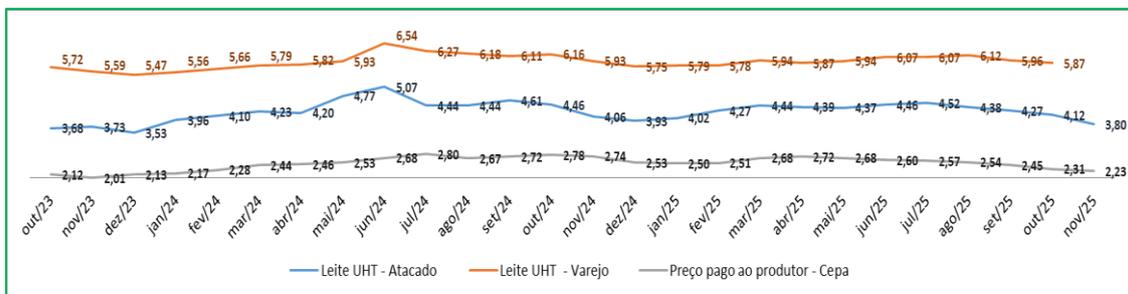


Figura 6. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor, atacado e varejo – (out./2023 a nov./2025*)

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI. O preço do varejo se refere à média de preços de Florianópolis. Fonte: Epagri/Cepa, DIEESE, novembro/2025

Para o queijo mussarela, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram queda nos últimos três meses, saindo de R\$29,92/kg em setembro, caindo para R\$28,51/kg e, em seguida, para R\$26,6/kg nos primeiros dias de novembro. Uma queda acumulada no período foi de R\$3,32 por quilo, o que corresponde a uma variação de 11% (figura 7).

Comportamento semelhante foi observado para o queijo prato, os preços médios no atacado, por quilograma do produto, registraram quedas consecutivas nos últimos dois meses: R\$31,97/kg em setembro, R\$29,40/kg em e R\$26,50/kg nos primeiros dias de outubro, uma queda acumulada de 18%, ou seja, R\$5,47/kg (figura 9).

Em relação ao leite em pó, observam-se leves quedas nos últimos meses (figura 7). Em setembro, o preço do kg do leite em pó foi de R\$30,29, caindo para R\$30,01 em outubro e caindo novamente para R\$29,90 nos primeiros dias de novembro, uma queda acumulada da ordem de R\$0,39/kg, o que representa uma variação de 1,2%.

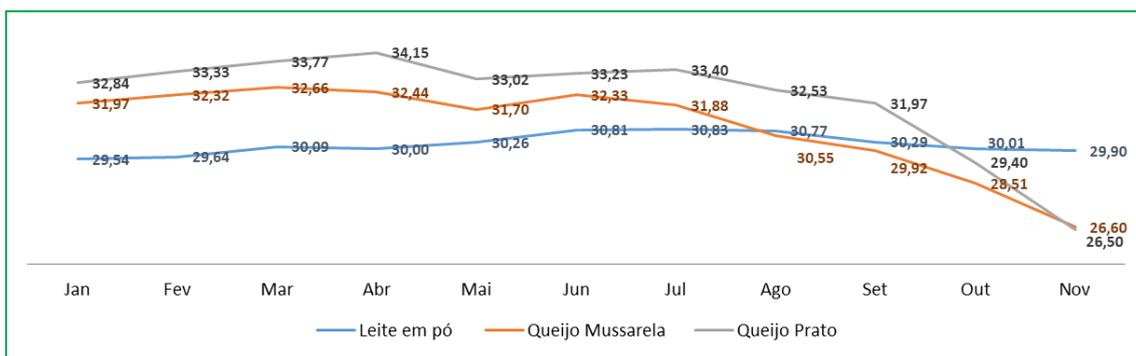


Figura 7. Produtos Lácteos – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (out./2023 a nov./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, novembro/2025



Epagri **CEPA**
Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola